

Brasil: Panorama Econômico e do Setor Financeiro

Aldo Luiz Mendes
Diretor de Política Monetária

Seminário: Reavaliação do Risco Brasil
FGV/Firjan

Dezembro 2012

Reavaliação Positiva do Risco Brasil

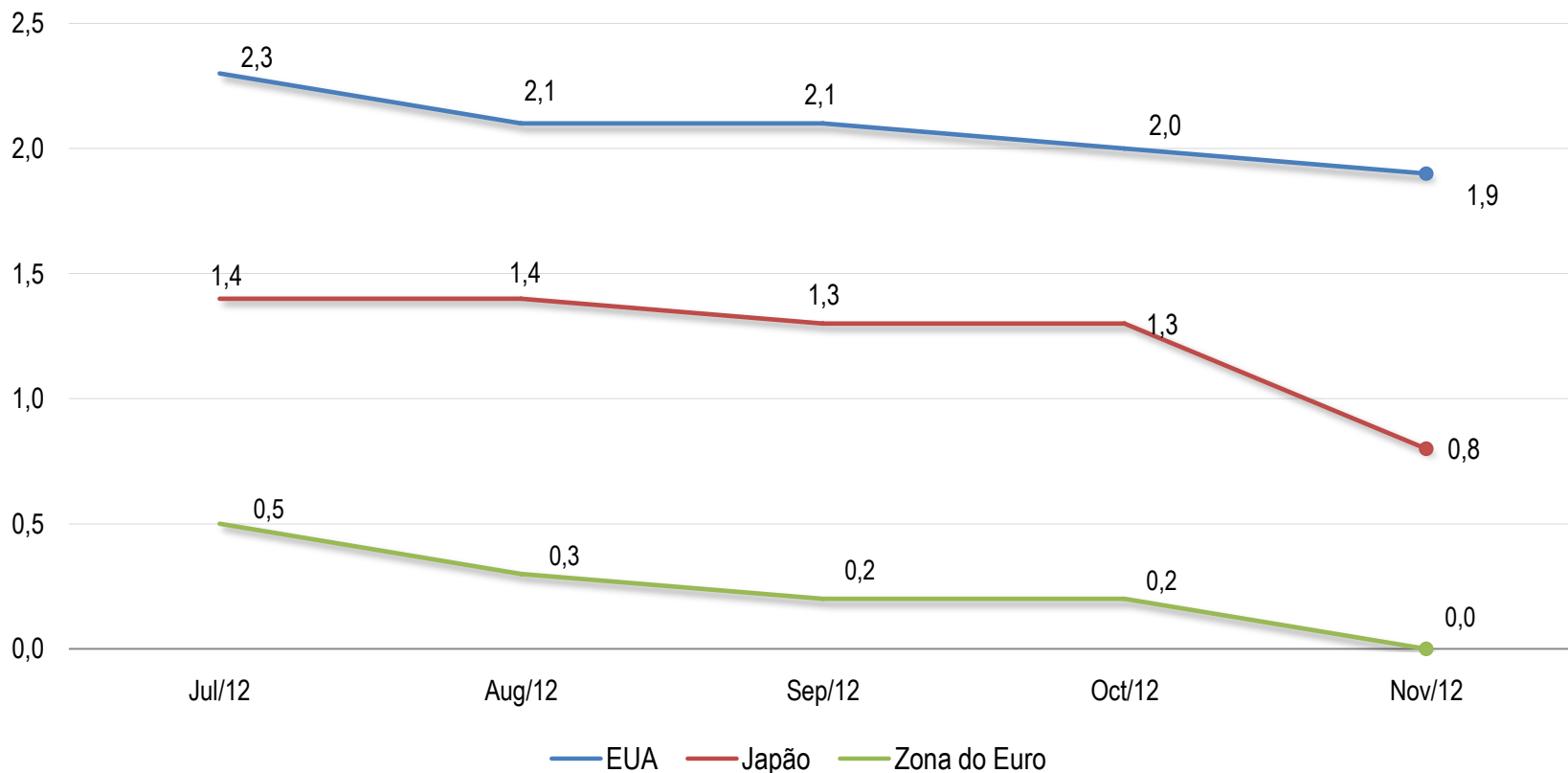
1. Cenário Internacional: complexo e com perspectiva de baixo crescimento
2. Cenário Doméstico: sólidos fundamentos macroeconômicos resultam em:
 - capacidade de absorver choques internos e externos;
 - ritmo da atividade econômica deve se intensificar ao final de 2012 e no próximo ano;
 - inflação em trajetória de convergência para a meta, de forma não linear;
 - mercados de crédito e de capitais sólidos e bem desenvolvidos com alto padrão de regulação;
 - melhorias nas condições distributivas e elevação da classe média; e
 - expectativas de crescimento do investimento em infraestrutura.
3. Considerações Finais

1. Cenário Internacional

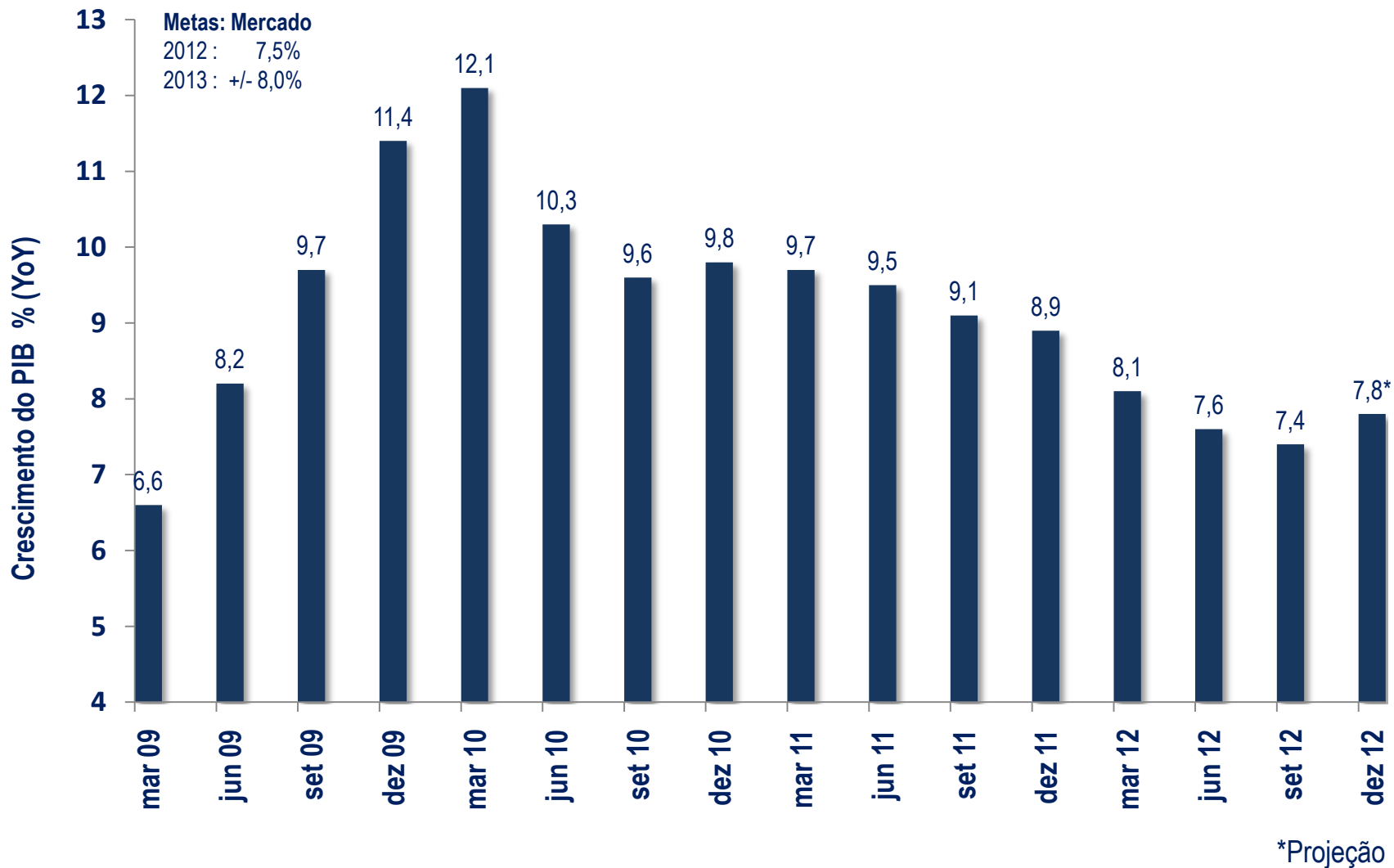
Expectativa Modesta de Crescimento para 2013

Crescimento do PIB

Evolução das expectativas para 2013

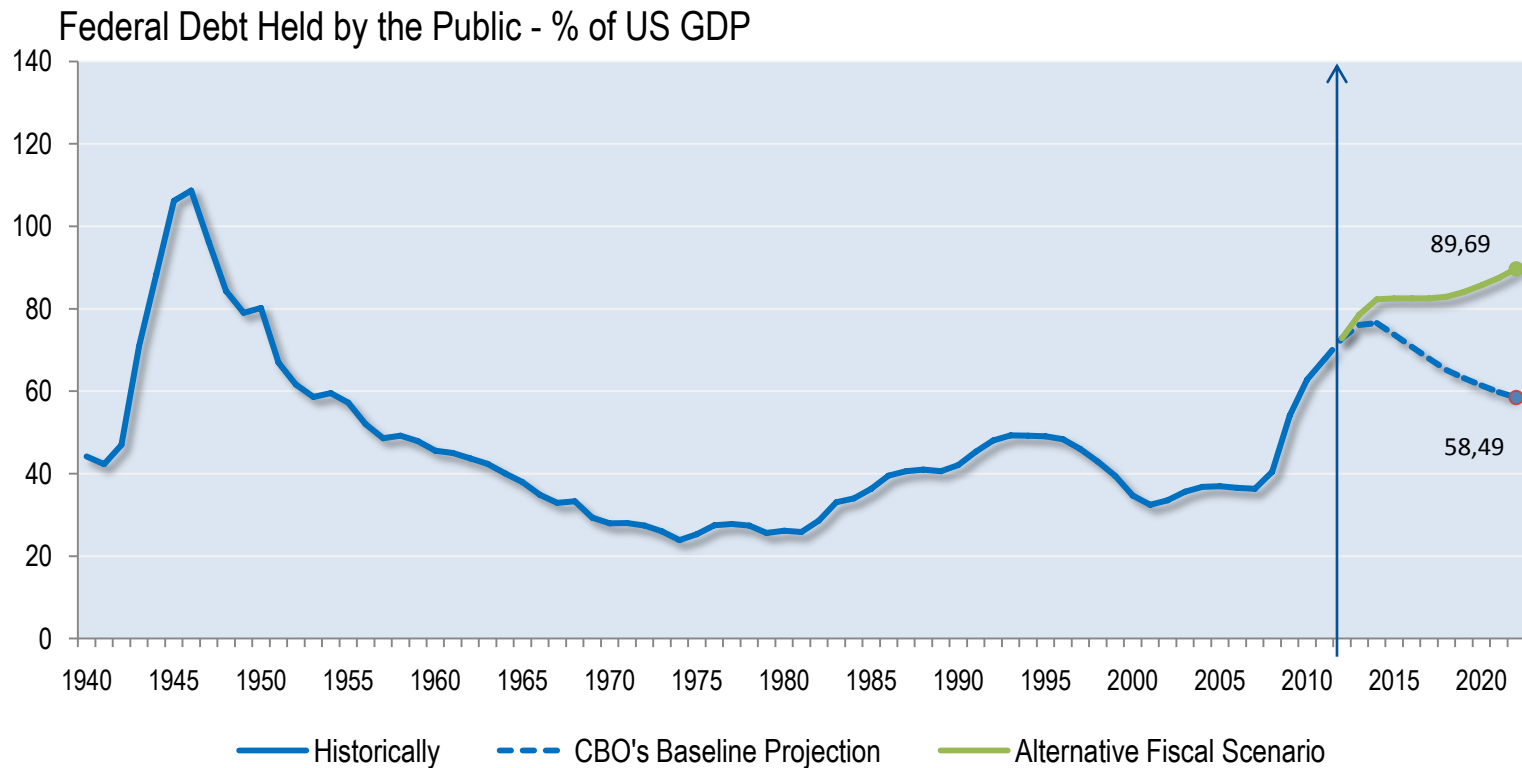


PIB da China



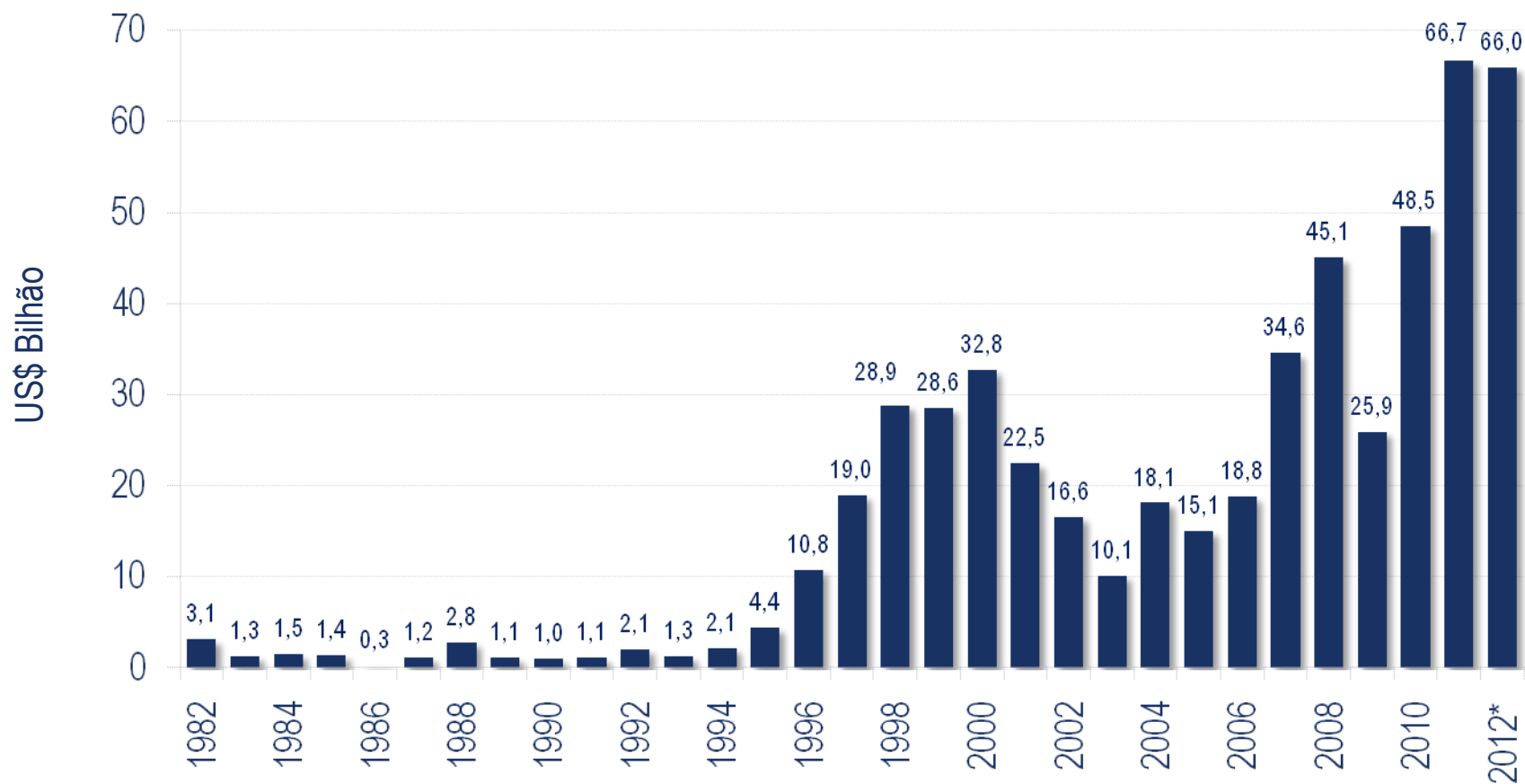
Abismo Fiscal

CBO's August 2012 report - Budget and Economic Outlook: Fiscal Years 2012 to 2022



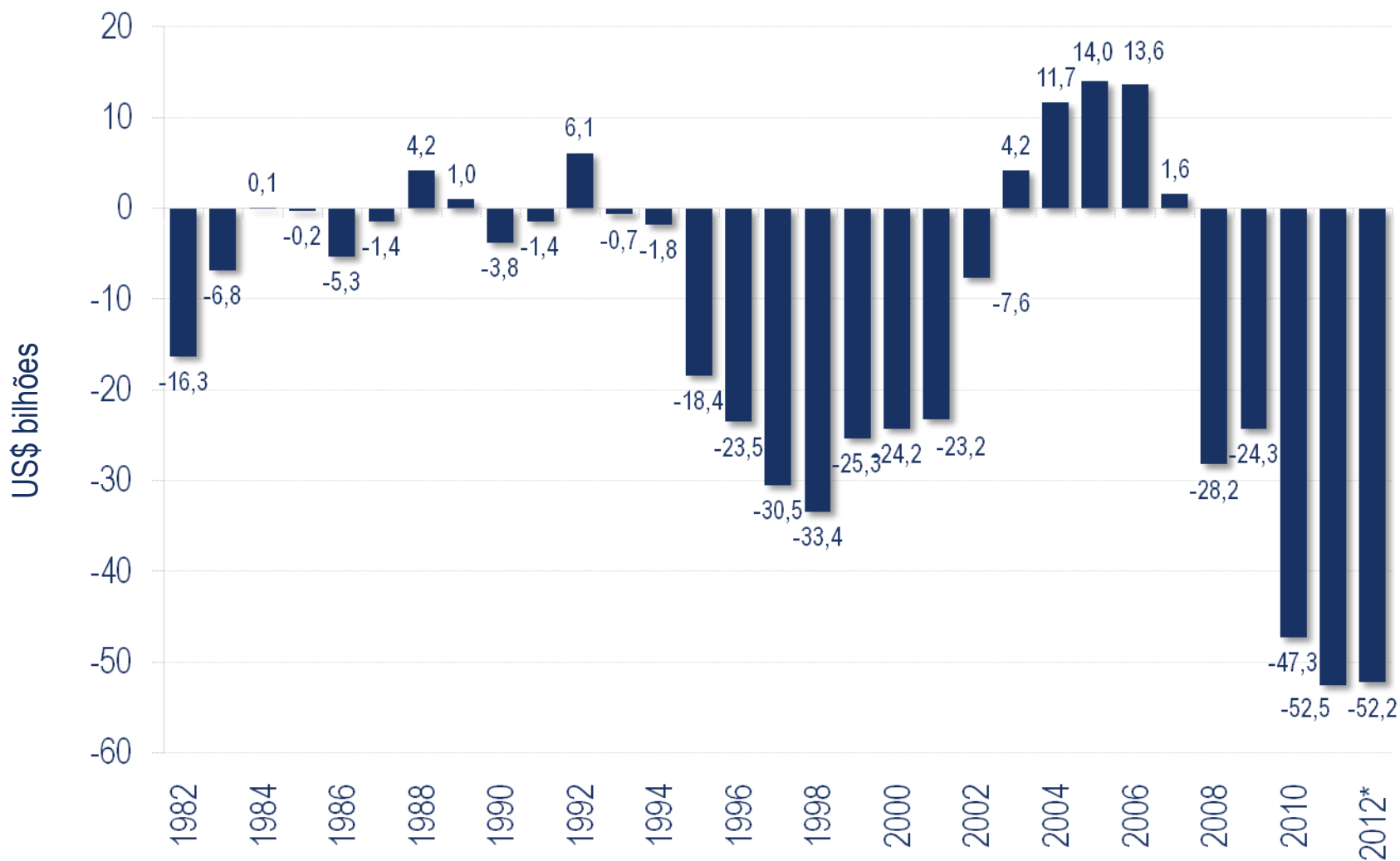
2. Cenário Doméstico : sólidos fundamentos macroeconômicos

Investimento Estrangeiro Direto



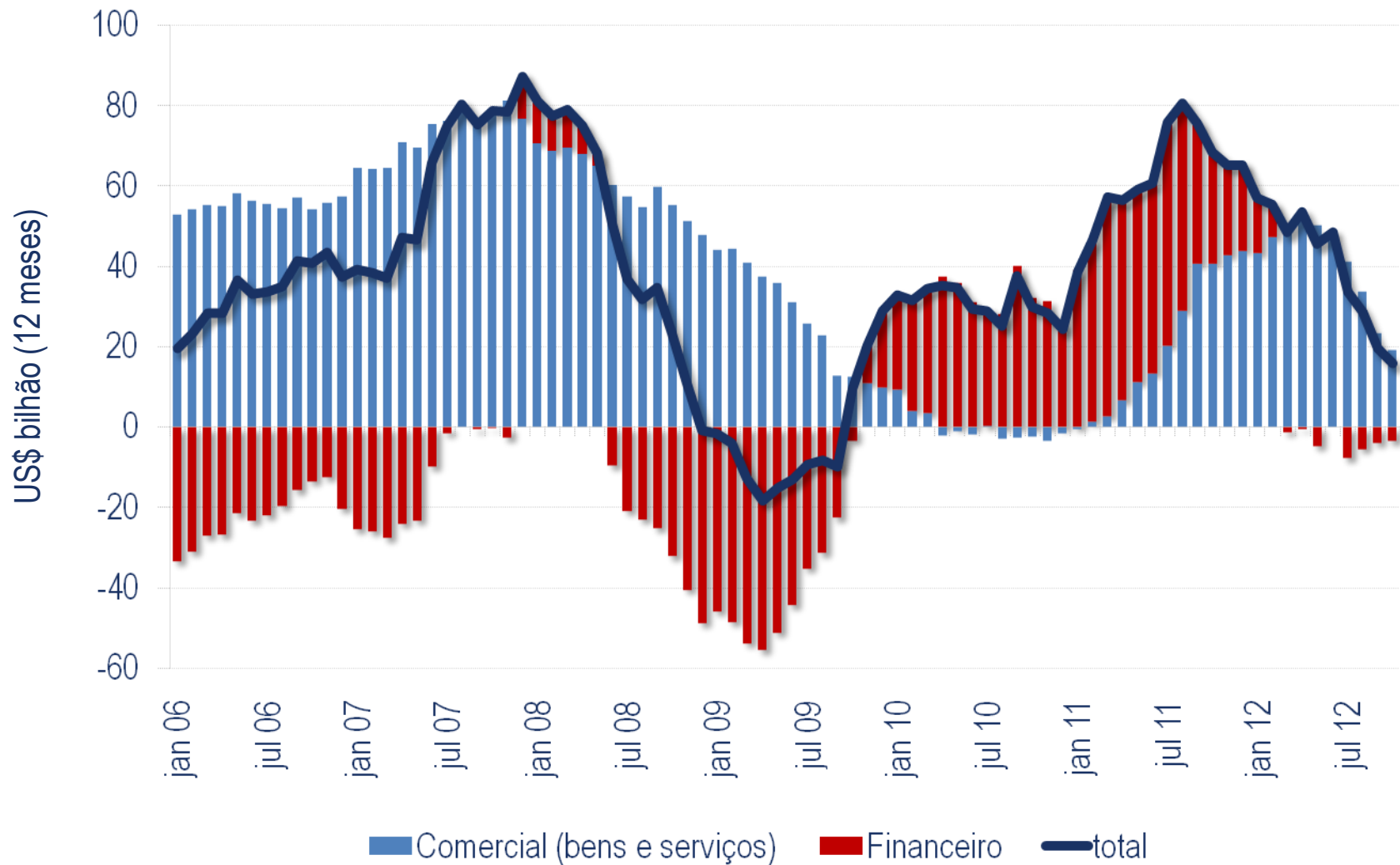
*Out 12 (12 meses)

Conta Corrente



*out 12 (12 meses)

Fluxos Cambiais



até out. 12

Fluxos de Capital

(US\$ bilhão)

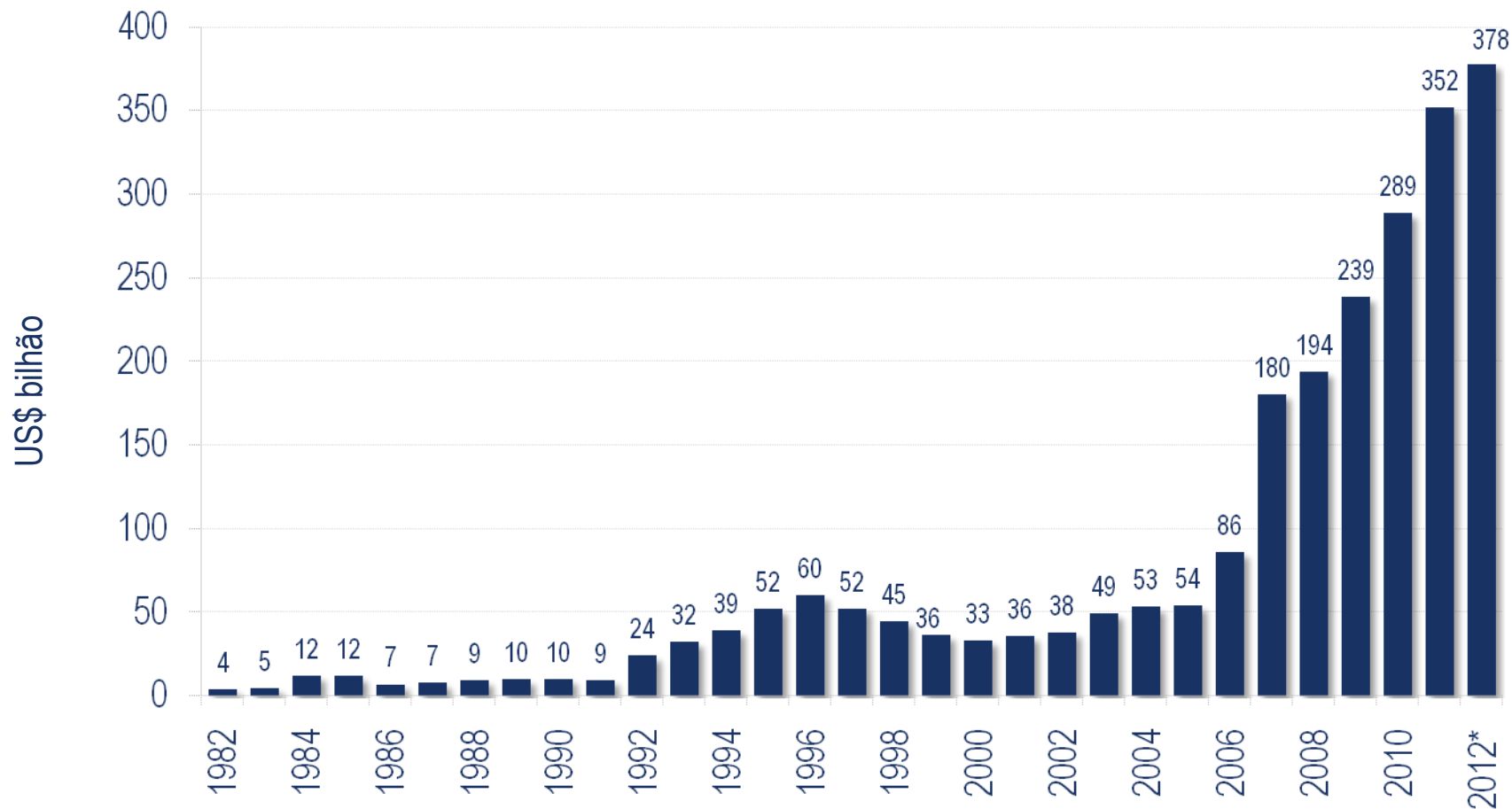
Categorias	4Q 10	1Q 11	2Q 11	3Q 11	4Q 11	1Q 12	2Q 12	3Q 12	12M***
“FDI”	25,9	17,5	15,0	17,9	16,3	14,9	14,8	17,9	66,0
Renda Fixa*	1,5	-0,4	0,5	-0,7	0,5	0,6	1,3	2,0	5,2
Títulos **	6,5	8,0	3,9	2,9	-0,3	2,0	0,4	2,8	4,7
Empréstimos	4,3	15,5	3,0	5,6	2,8	1,3	1,1	4,0	9,3
Ações	18,5	0,7	3,1	2,1	1,2	5,2	-2,3	0,0	4,7
Total	56,7	41,4	25,5	27,8	20,5	24,0	15,2	26,6	89,9

(*) Negociados no Mercado Doméstico

(**) Excluídos os títulos da dívida soberana

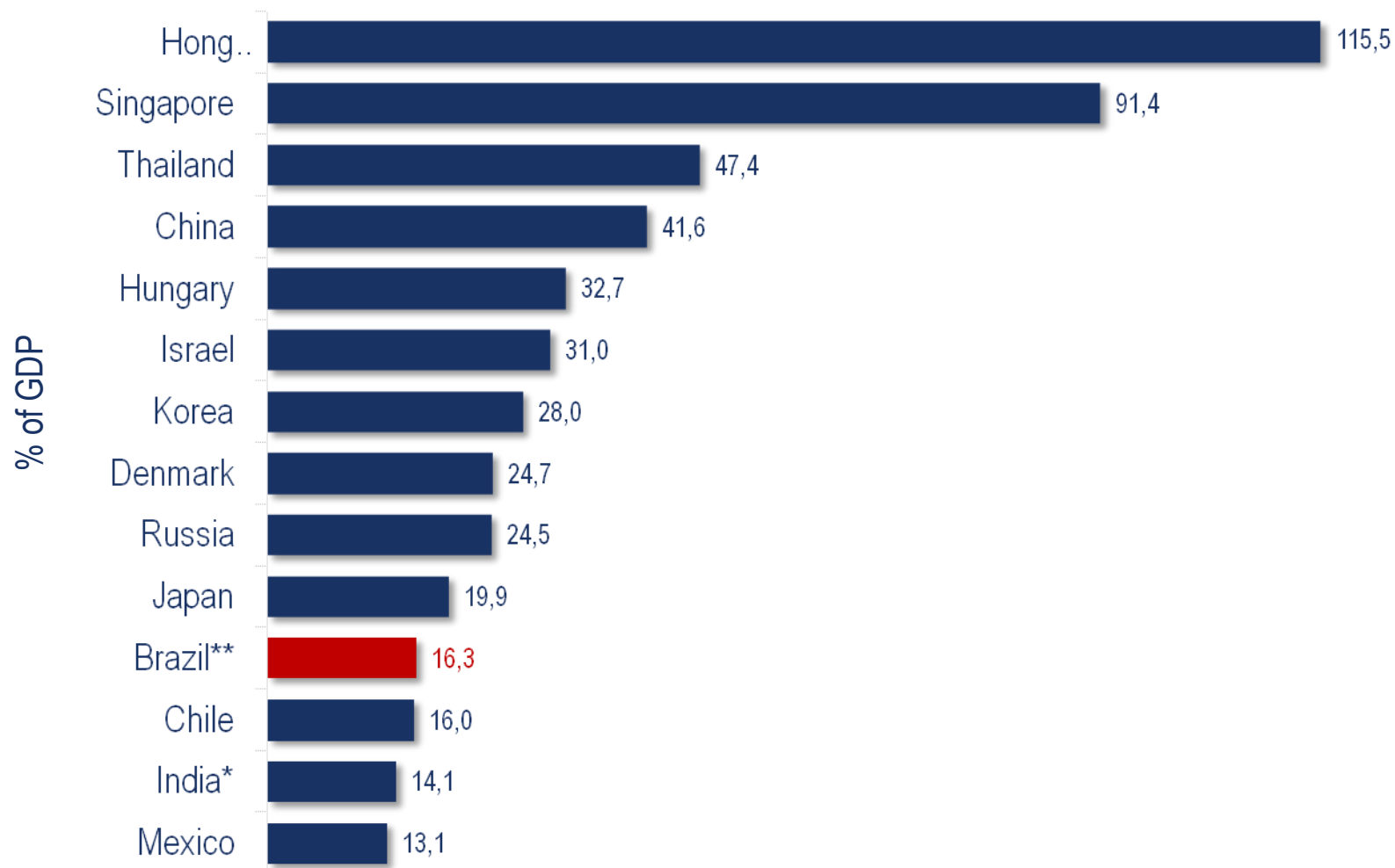
(***) Até outubro

Reservas Internacionais



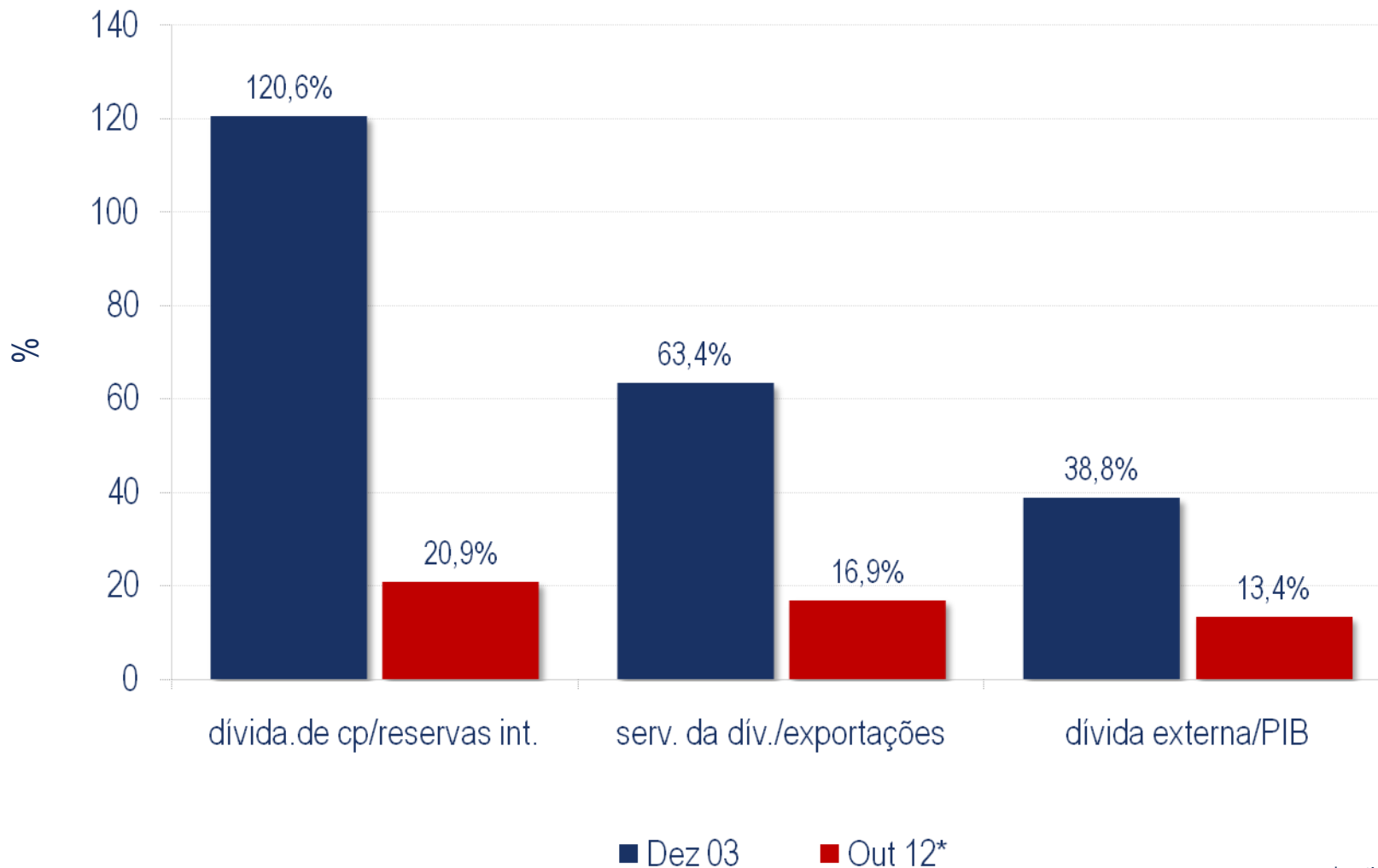
(*) Nov 22

Reservas Internacionais (2ºTrim. 2012)



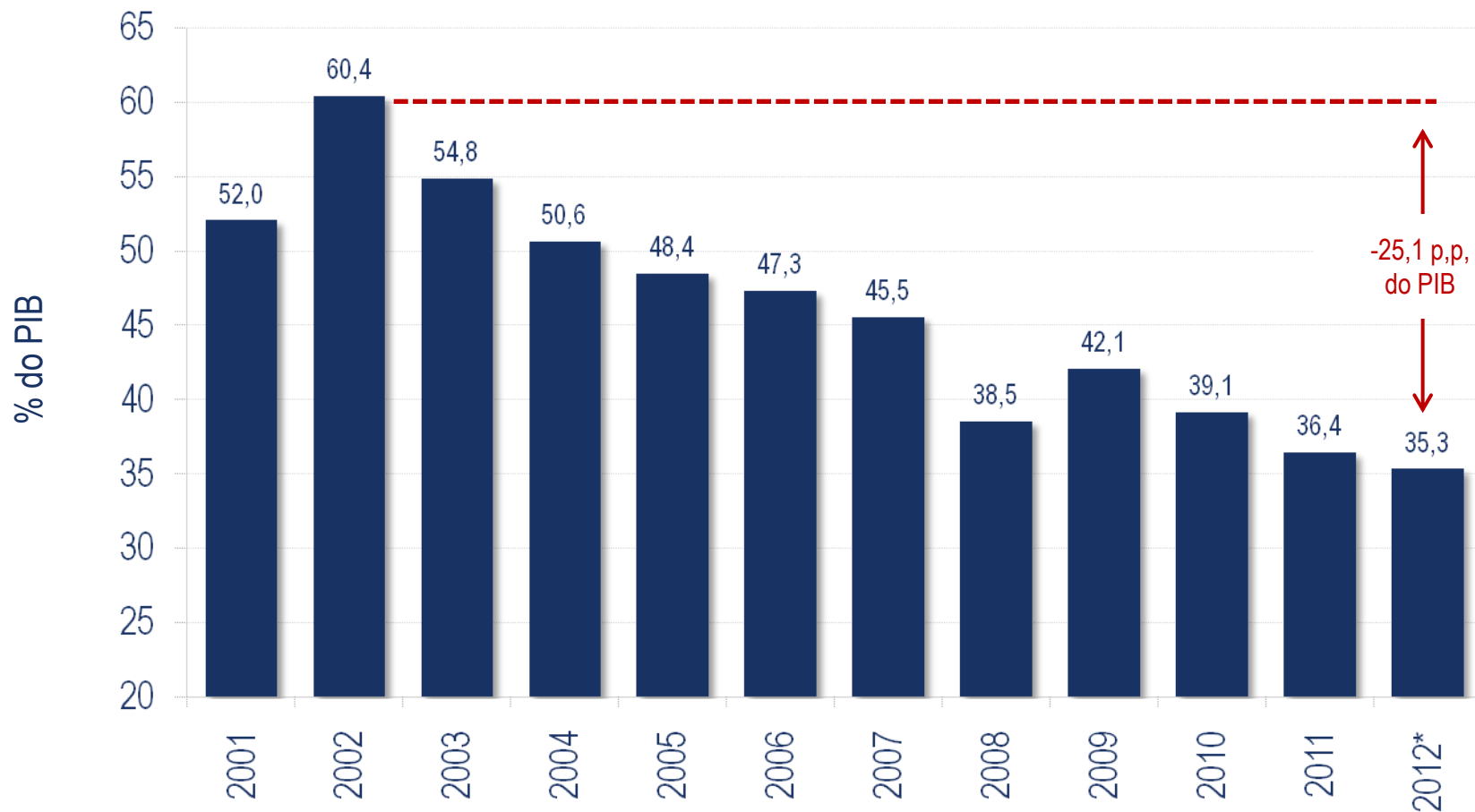
*1Q 2012 **3Q 2012

Índice de Cobertura da Dívida Externa



*estimativa

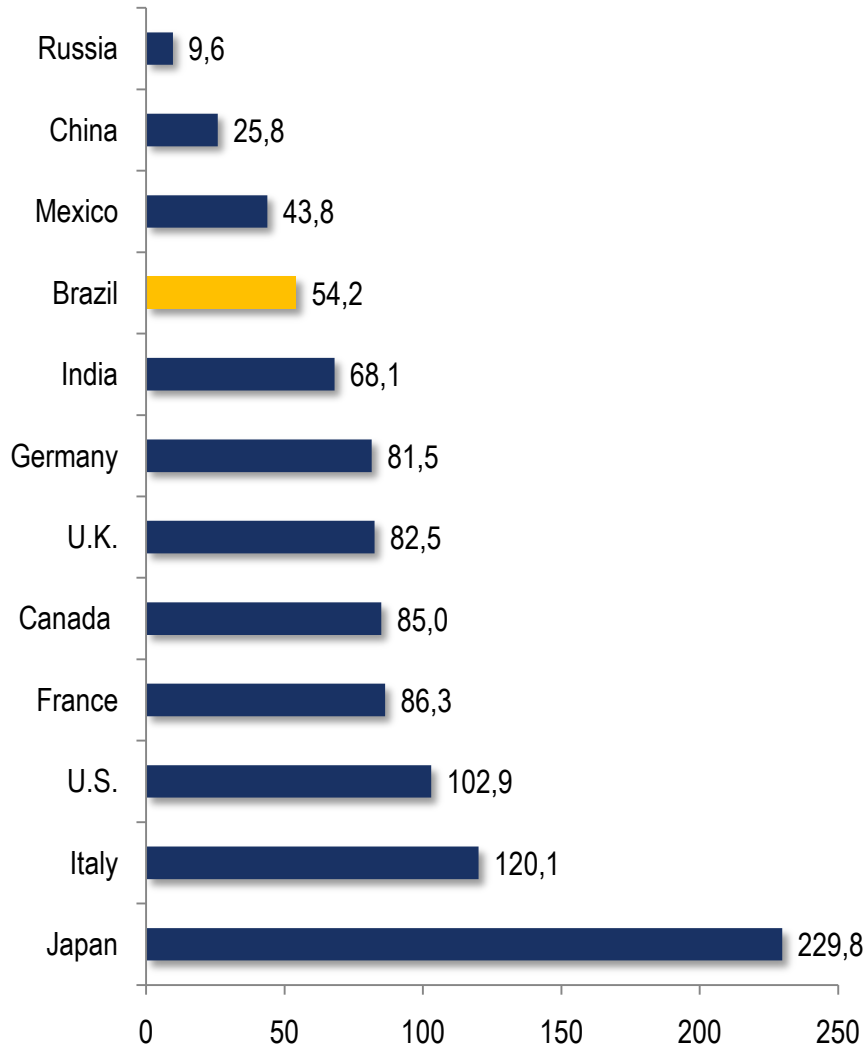
Dívida Pública Líquida



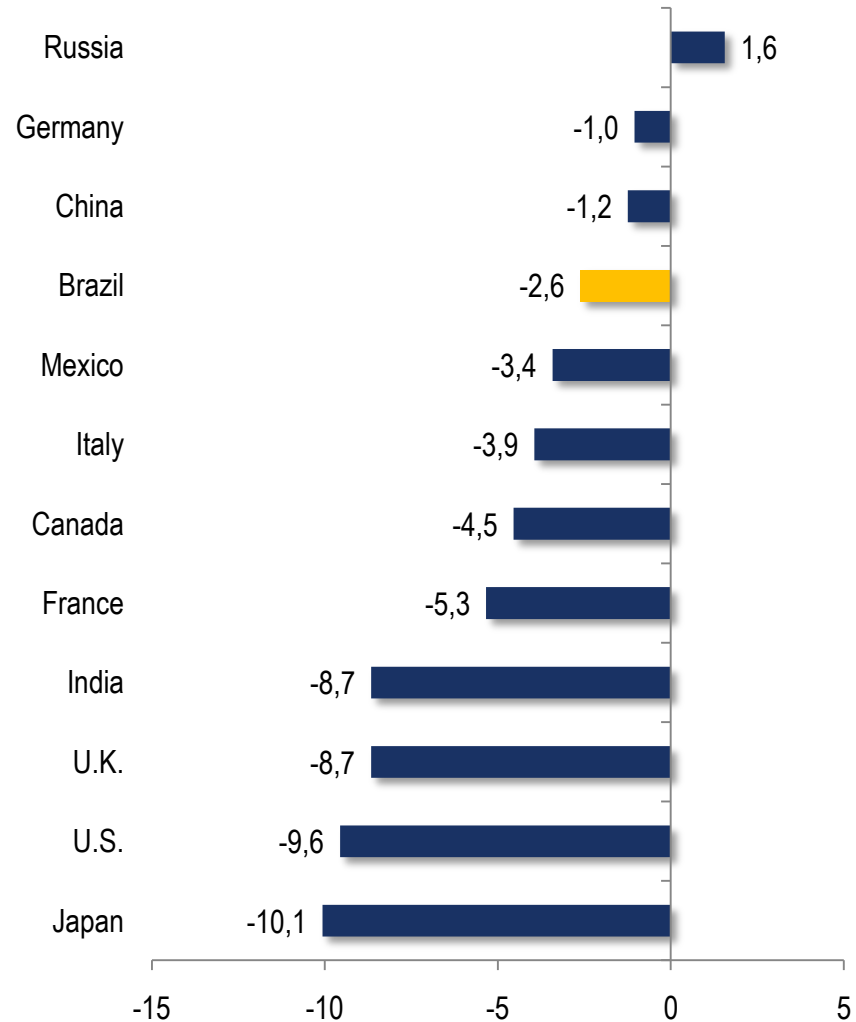
*Sep 12

Cenário Fiscal

Dívida bruta (% PIB) - 2011

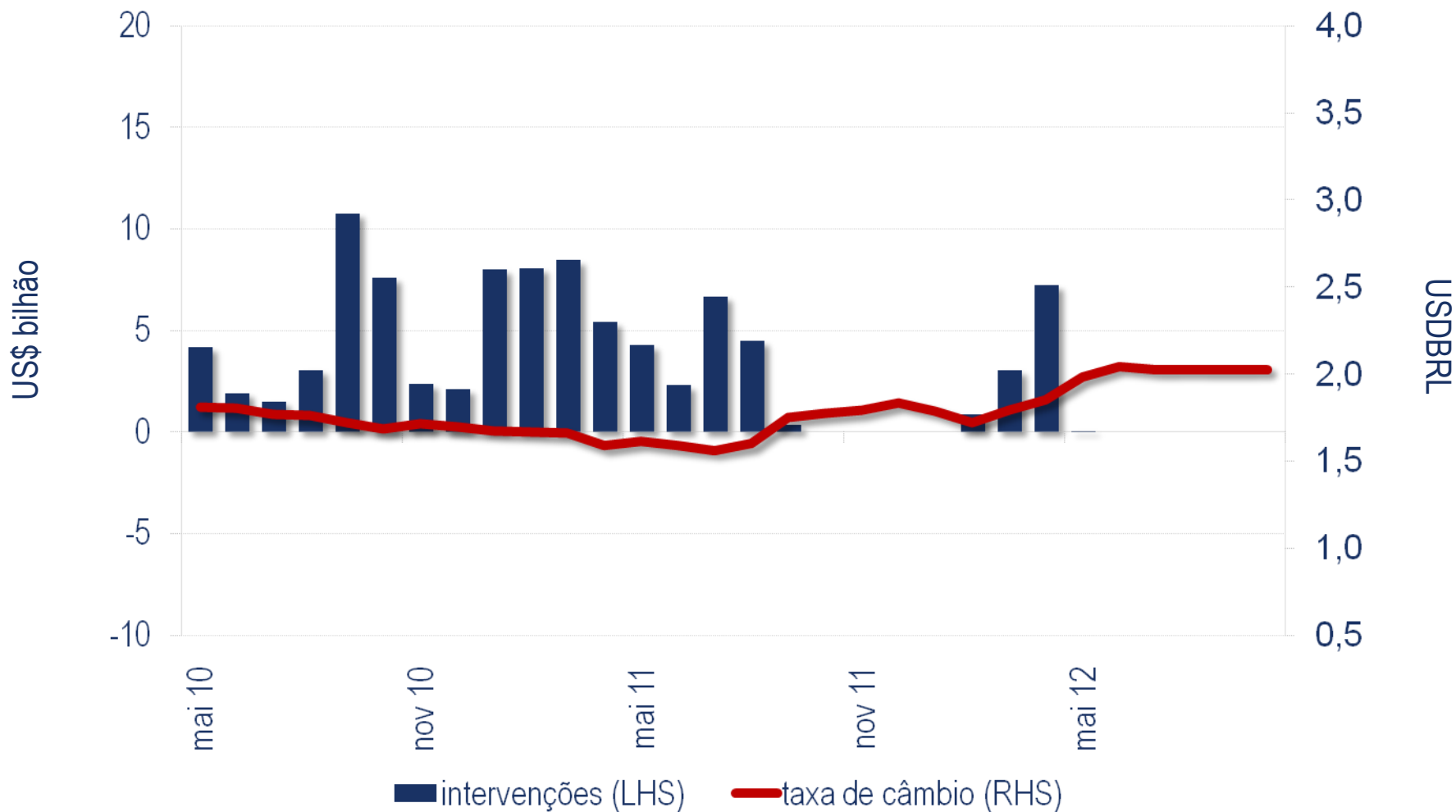


Resultado nominal (% PIB) - 2011



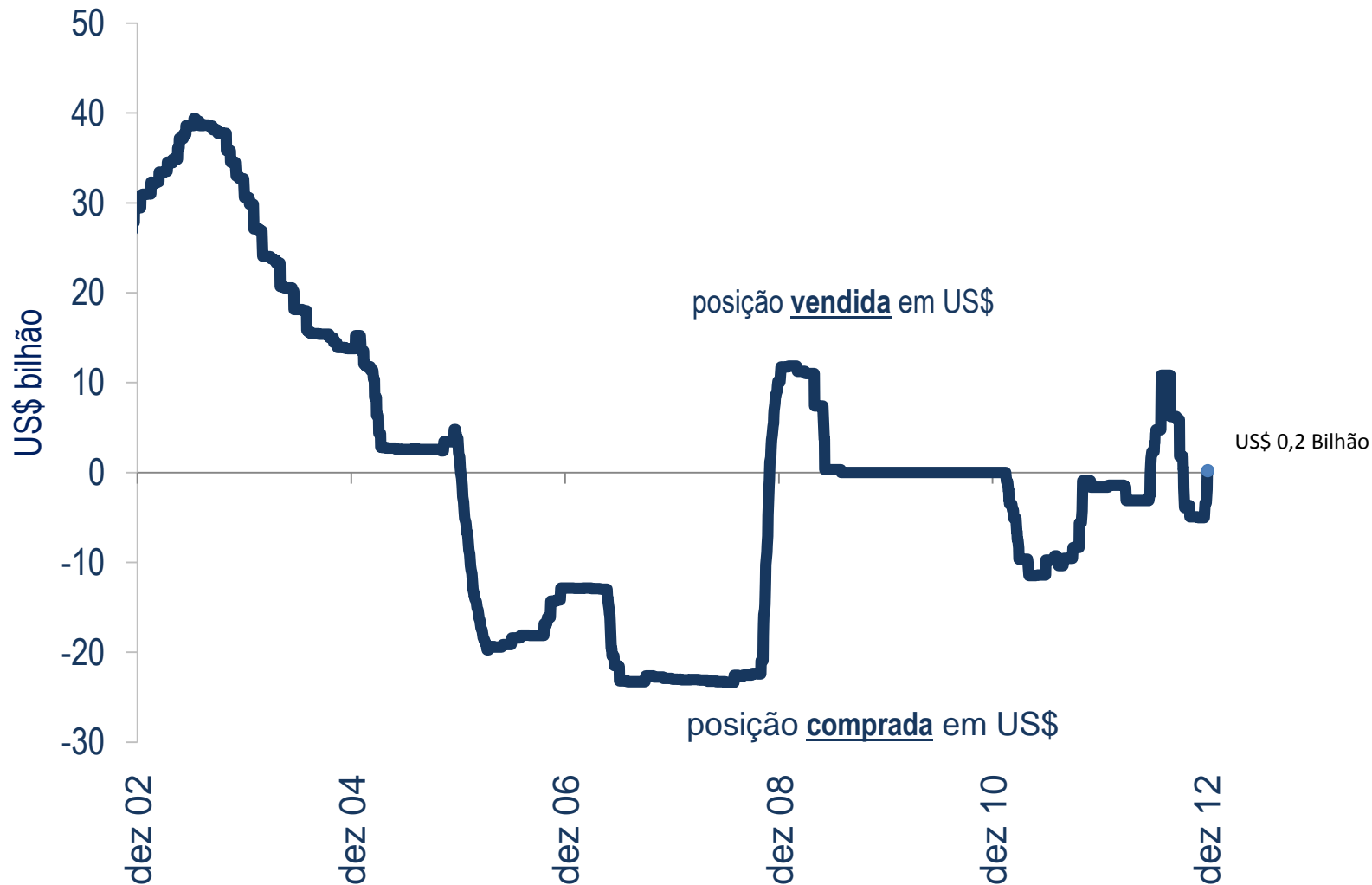
2.1 Mercado de Câmbio

Intervenções Spot e Taxa de Câmbio

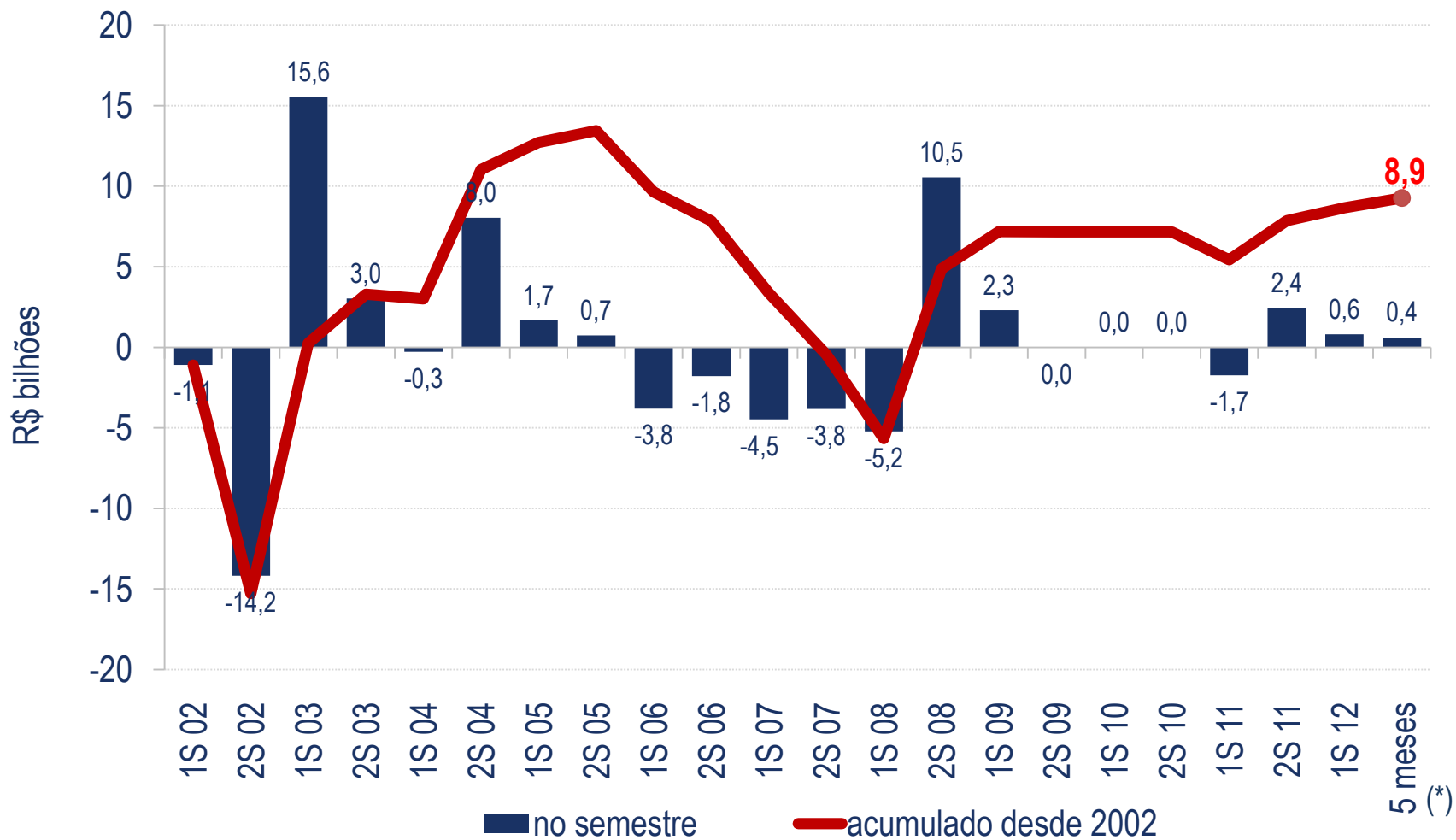


up to Oct 12

Saldo Líquido de Swap – Valor Nocial



Resultado dos Swaps Cambiais



(*) Até nov/12

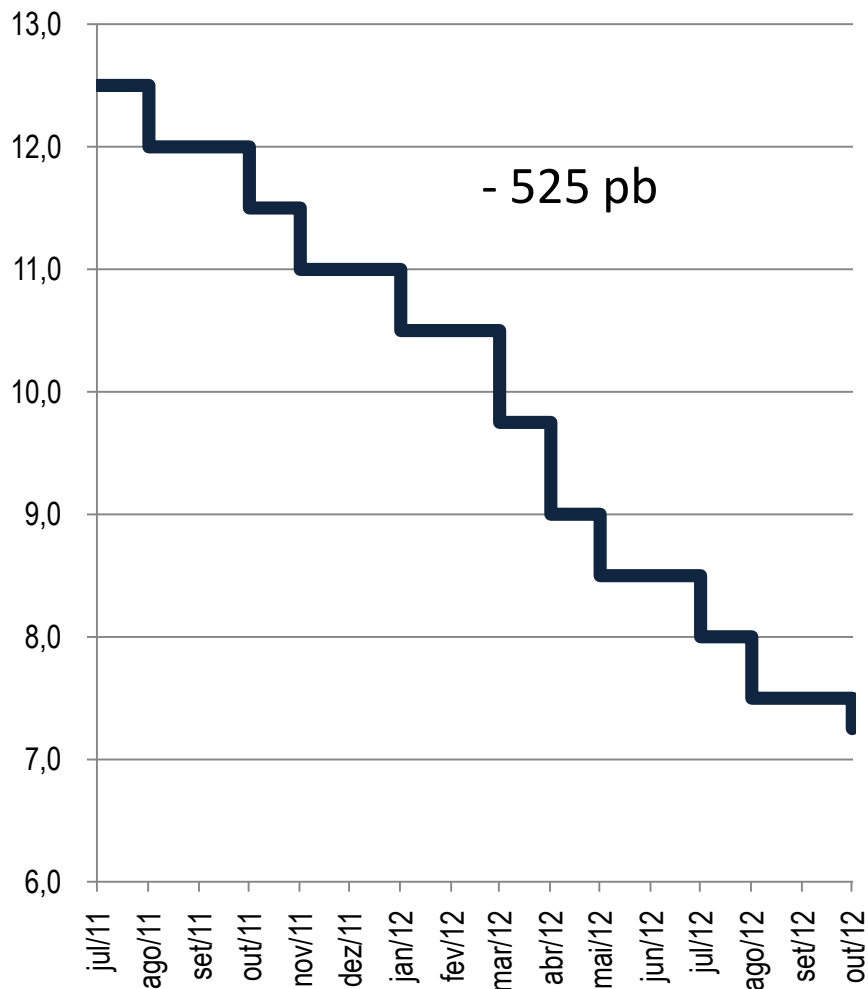
FX Market Regulation: 2012

March 1, 2012	Decree 7.683	Extends from two to three years the loans of financial institutions that are subject to the 6% IOF tax.
March 1, 2012	"Circular" 3.580	Limits the registry of exports prepayment to contracts with a maturity below 1 year.
March 12, 2012	Decree 7.698	Extends from three to five years the loans of financial institutions that are subject to the 6% IOF tax.
March 16, 2012	Decree 7.699	Exempts exports from IOF tax collection if the derivatives contracted are used for hedging purposes.
June 14, 2012	Decree 7.751	Brazil's government has announced that the 6% IOF tax imposed on foreign loans will now only apply to loans up to two years, reduced from five years previously.
June 28, 2012	"Circular" 3.604	Changes the RMCCI ("Circular 3.280") allowing that any foreign firm, including financial institutions, may anticipate the export payment. The "Circular" 3.580 (March 2012) did allow only for importers that they could anticipate export payments.
Dec 4, 2012	"Circular" 3.617	Amends FX Market and Foreign Capital Flow regulations (RMCCI). It extends from one to five year the export prepayment period (PA)
Dec 4, 2012	Decree 7.853	Brazil's government has announced that the 6% IOF tax imposed on foreign loans will now only apply to loans up to one years, reduced from the previously fixed peirod of two years.

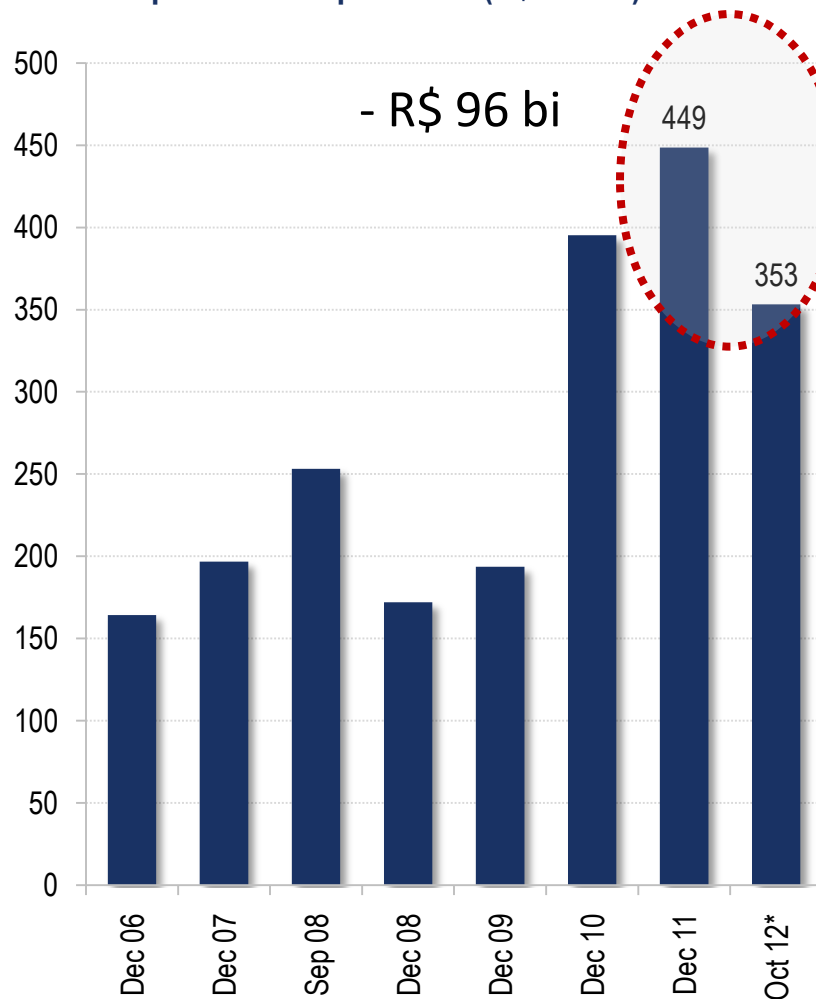
2.2 Políticas Monetária e Fiscal

Medidas de Estímulo Monetário e de Liquidez

Selic (% anual)



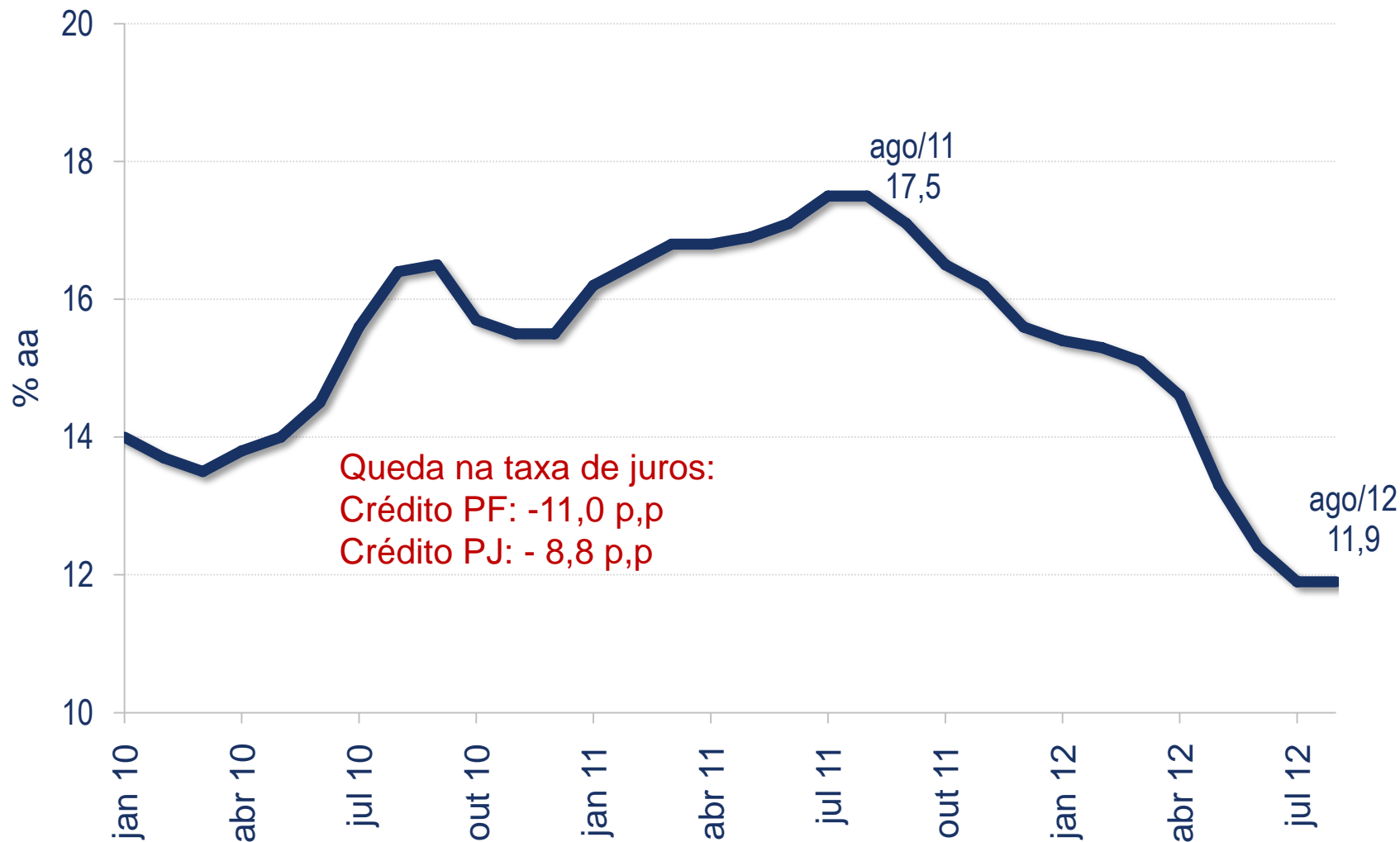
Depósitos Compulsórios (R\$ bilhão)



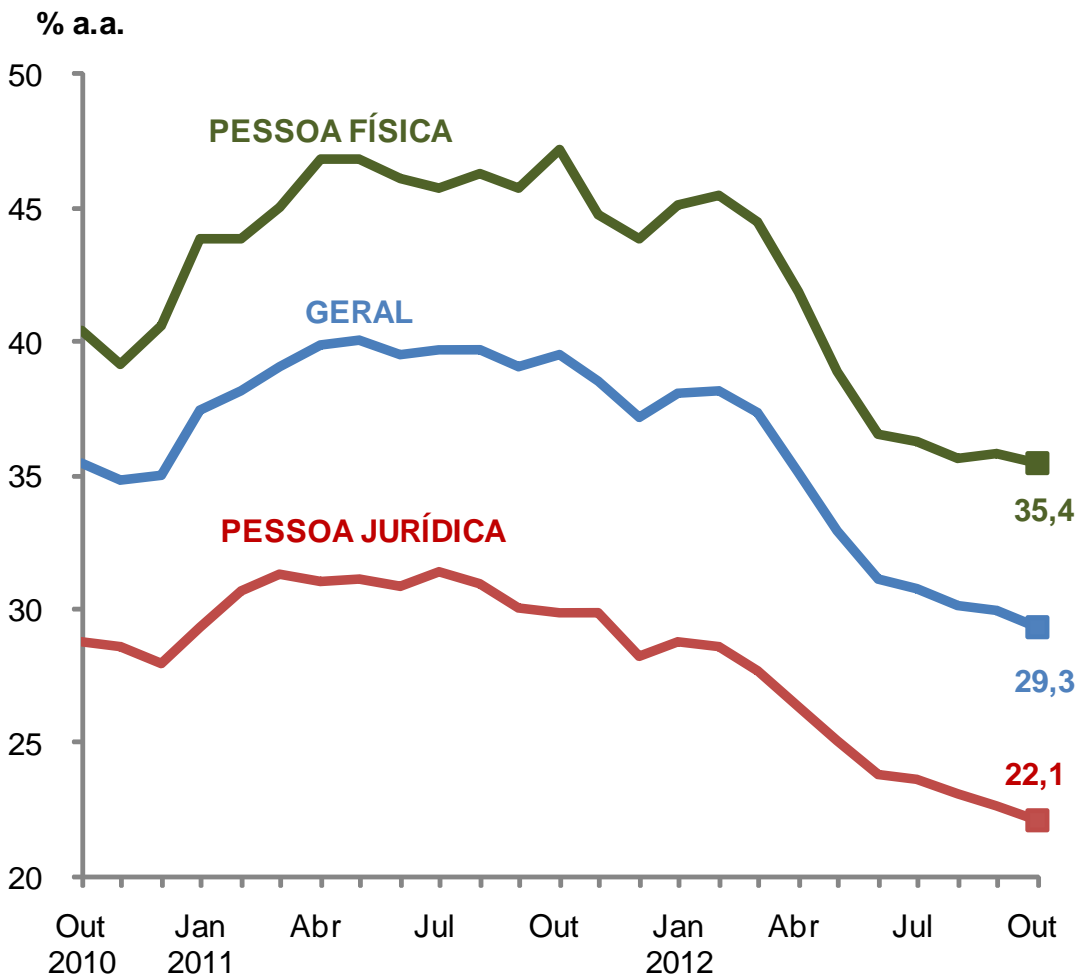
* 5 out

Taxa Preferencial

Taxa de juros para empresas de 1ª linha (comparável internacionalmente)

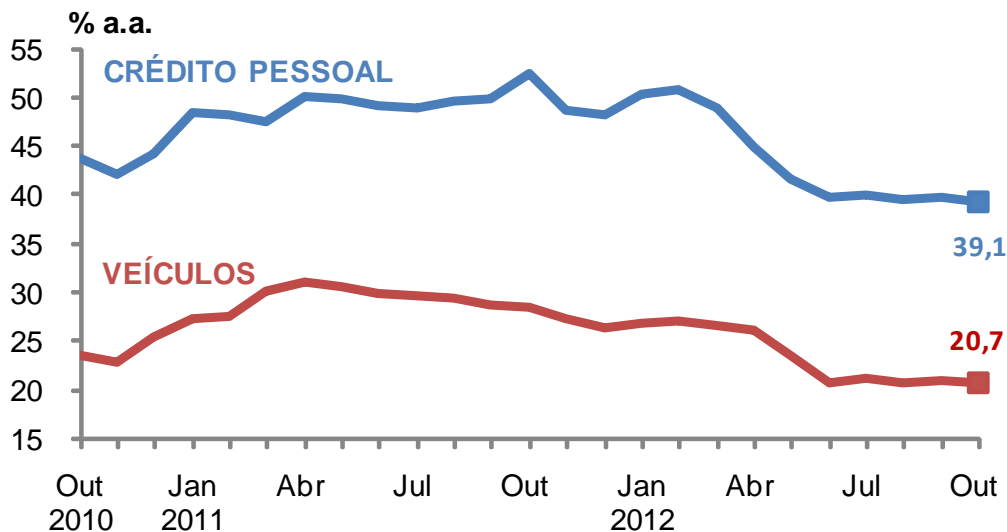
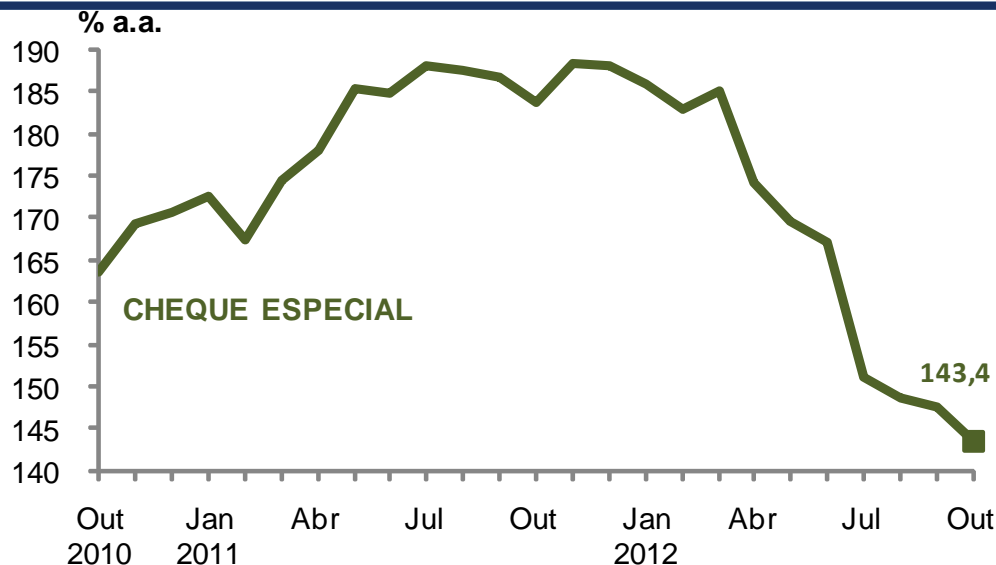


Crédito Referencial – Taxas Médias de Juros



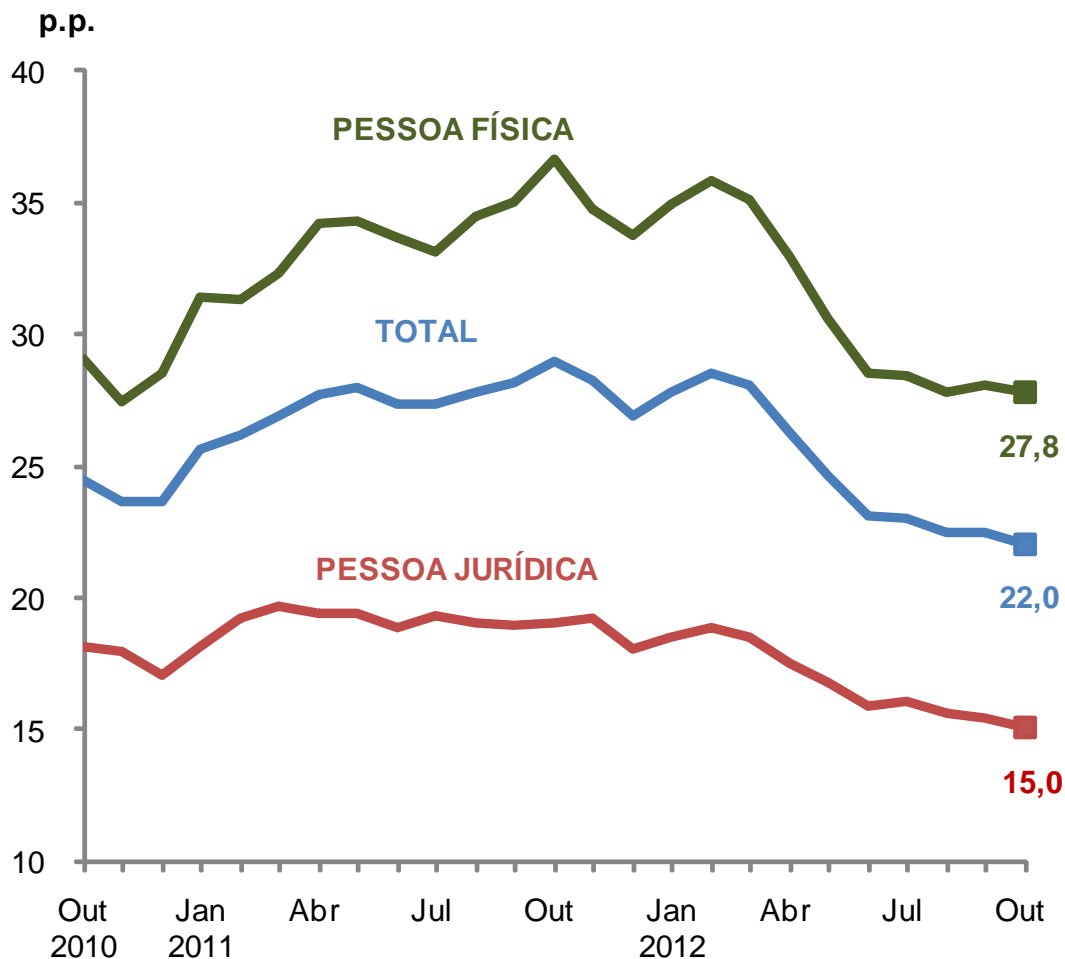
Taxas de juros					% a.a.
Período	Selic	Geral	PJ	PF	
2011	Out	11,50	39,5	29,8	47,1
	Dez	11,00	37,1	28,2	43,8
2012	Jul	8,00	30,7	23,6	36,2
	Set	7,50	29,9	22,6	35,8
	Out	7,25	29,3	22,1	35,4
Var. (p.p.)					
Mês		(0,25)	-0,6	-0,5	-0,4
Trimestre		(0,75)	-1,4	-1,5	-0,8
Ano		(3,75)	-7,8	-6,1	-8,4
12 meses		(4,25)	-10,2	-7,7	-11,7

Crédito Referencial – Taxas Médias de Juros - PF



Taxas de juros PF					% a.a.
Período	Selic	Cheque Especial	Crédito Pessoal	Veículos	
2011	Out	11,50	183,8	52,2	28,4
	Dez	11,00	188,1	48,2	26,2
2012	Jul	8,00	151,0	39,9	21,0
	Set	7,50	147,6	39,7	20,9
	Out	7,25	143,4	39,1	20,7
Var. (p.p.)					
Mês		(0,25)	-4,2	-0,6	-0,2
Trimestre		(0,75)	-7,6	-0,8	-0,3
Ano		(3,75)	-44,7	-9,1	-5,5
12 meses		(4,25)	-40,4	-13,1	-7,7

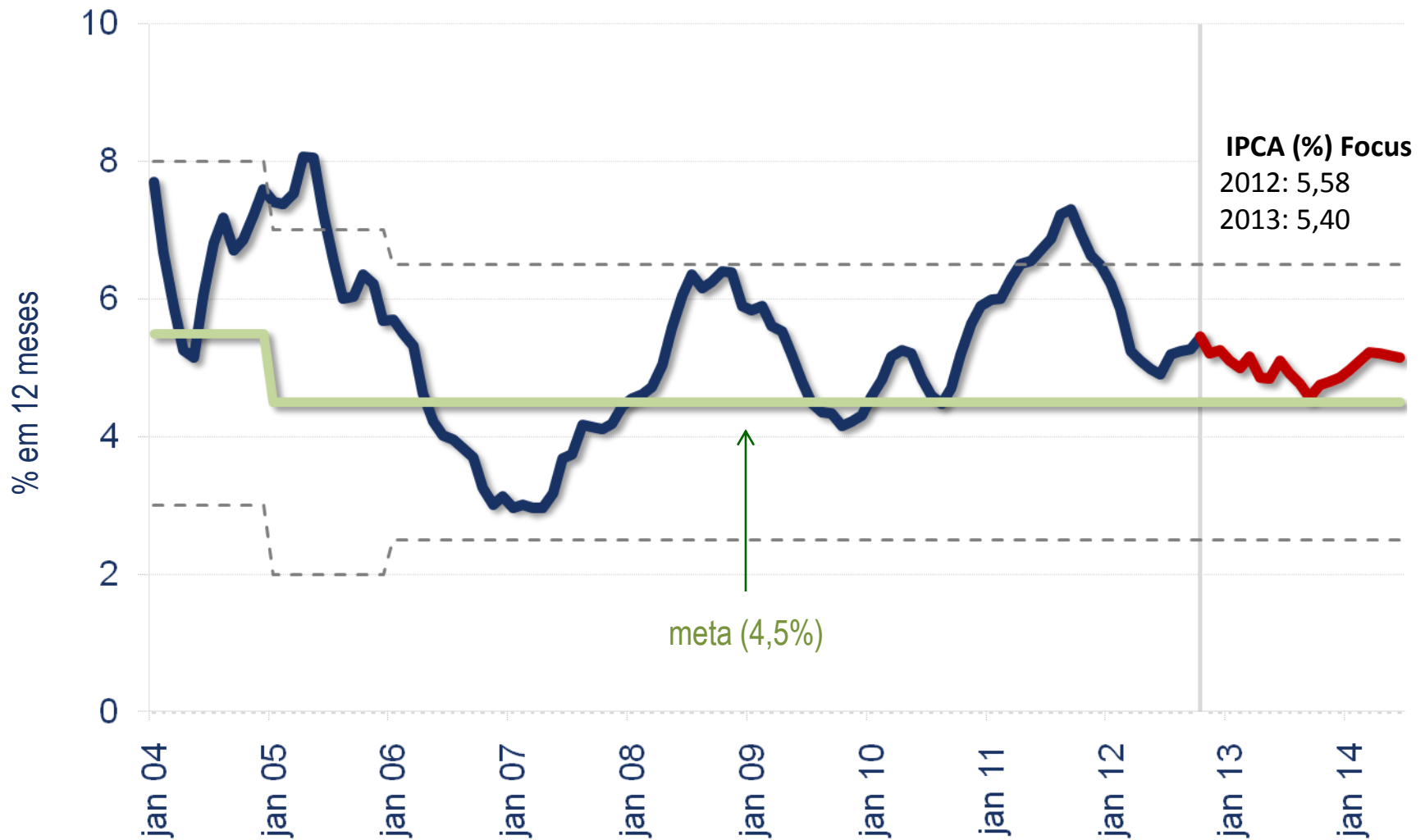
Crédito Referencial – Spread Bancário



Spread bancário					p.p.
Período		Selic	Total	PJ	PF
2011	Out	11,50	28,9	19,0	36,6
	Dez	11,00	26,9	18,0	33,7
2012	Jul	8,00	23,0	16,0	28,4
	Set	7,50	22,4	15,4	28,0
	Out	7,25	22,0	15,0	27,8
Var. (p.p.)					
Mês		(0,25)	-0,4	-0,4	-0,2
Trimestre		(0,75)	-1,0	-1,0	-0,6
Ano		(3,75)	-4,9	-3,0	-5,9
12 meses		(4,25)	-6,9	-4,0	-8,8

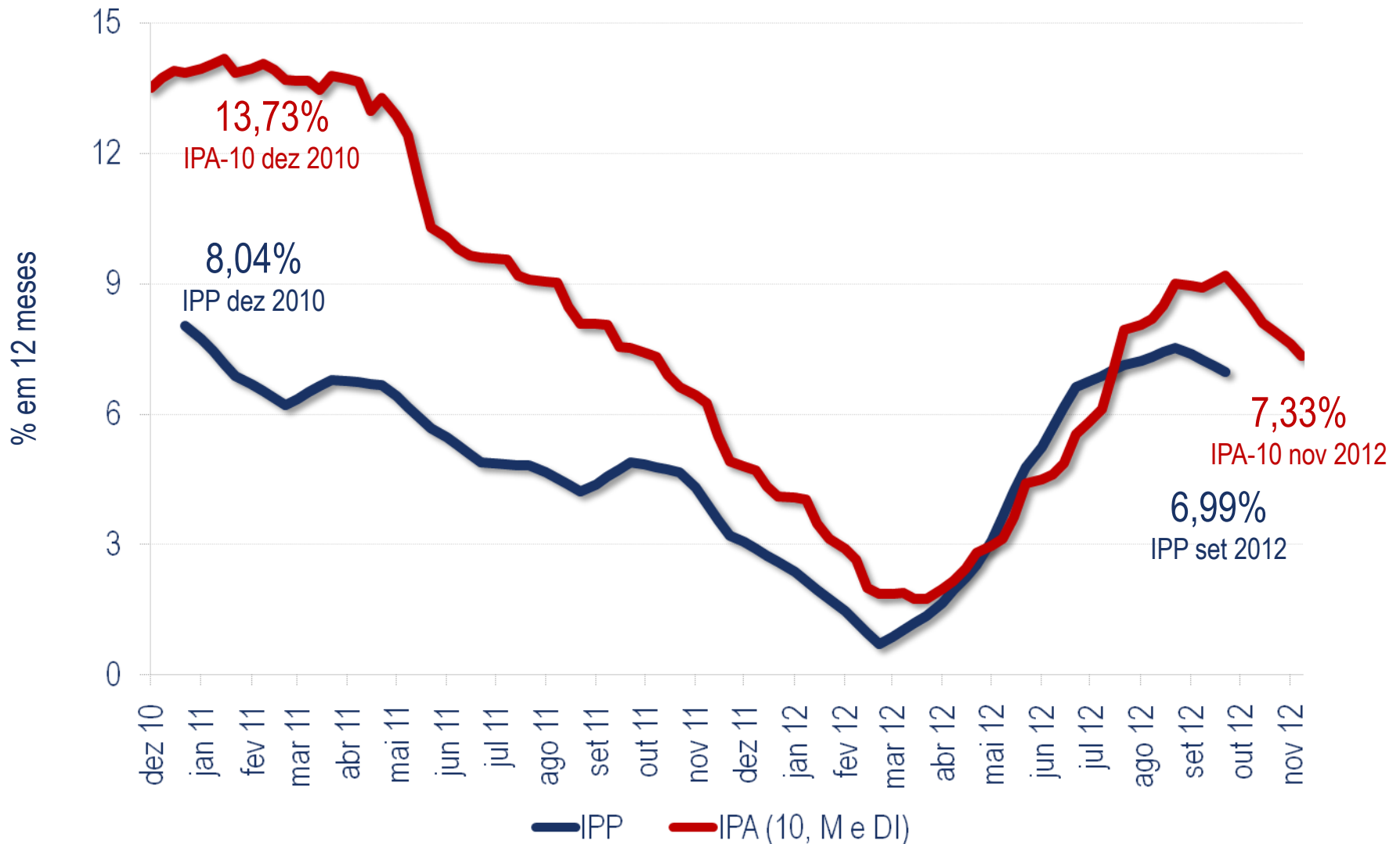
2.3 Preços

Convergência à Meta de Inflação

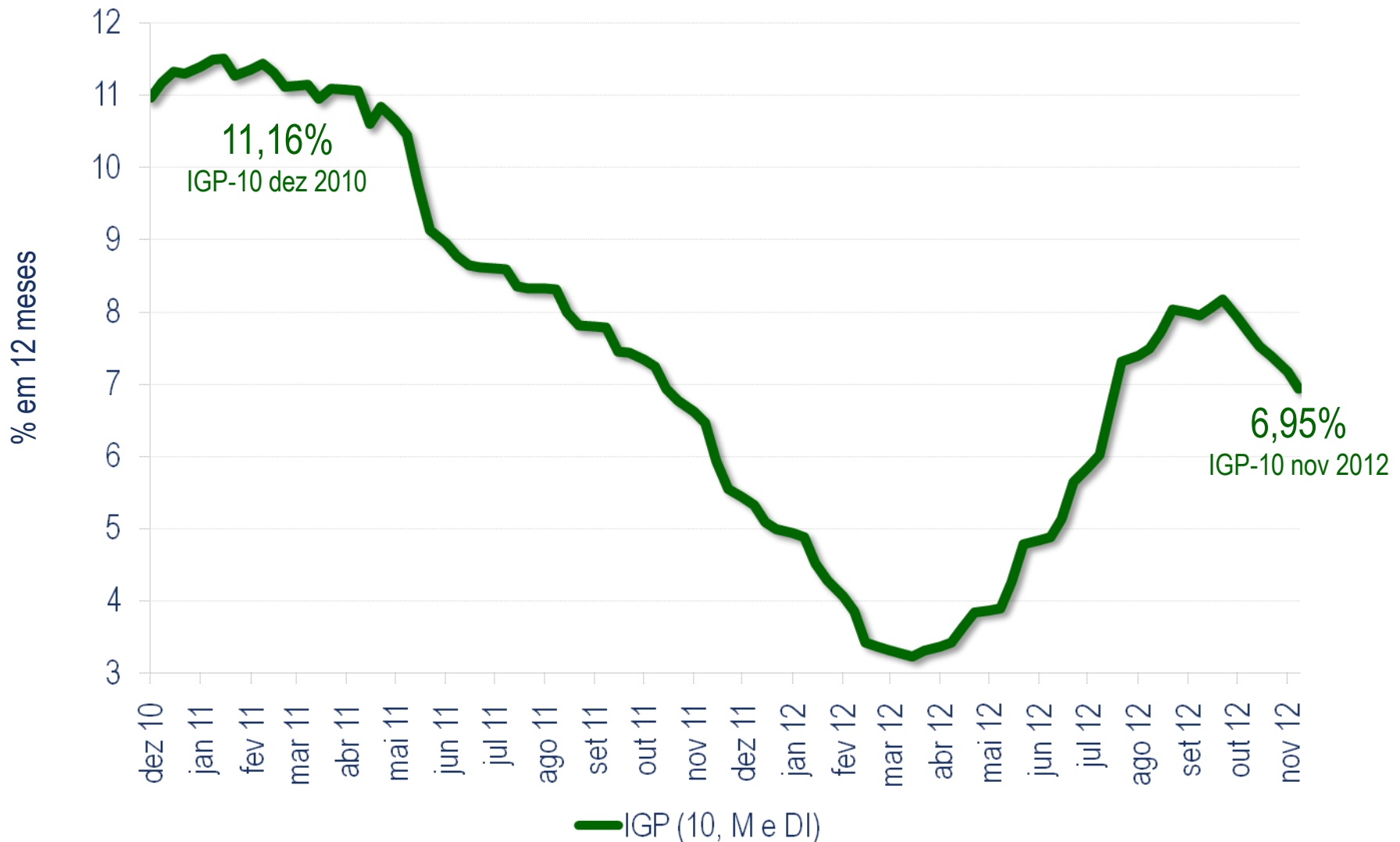


*Projeção do Banco Central (Relatório de Inflação – set 12)

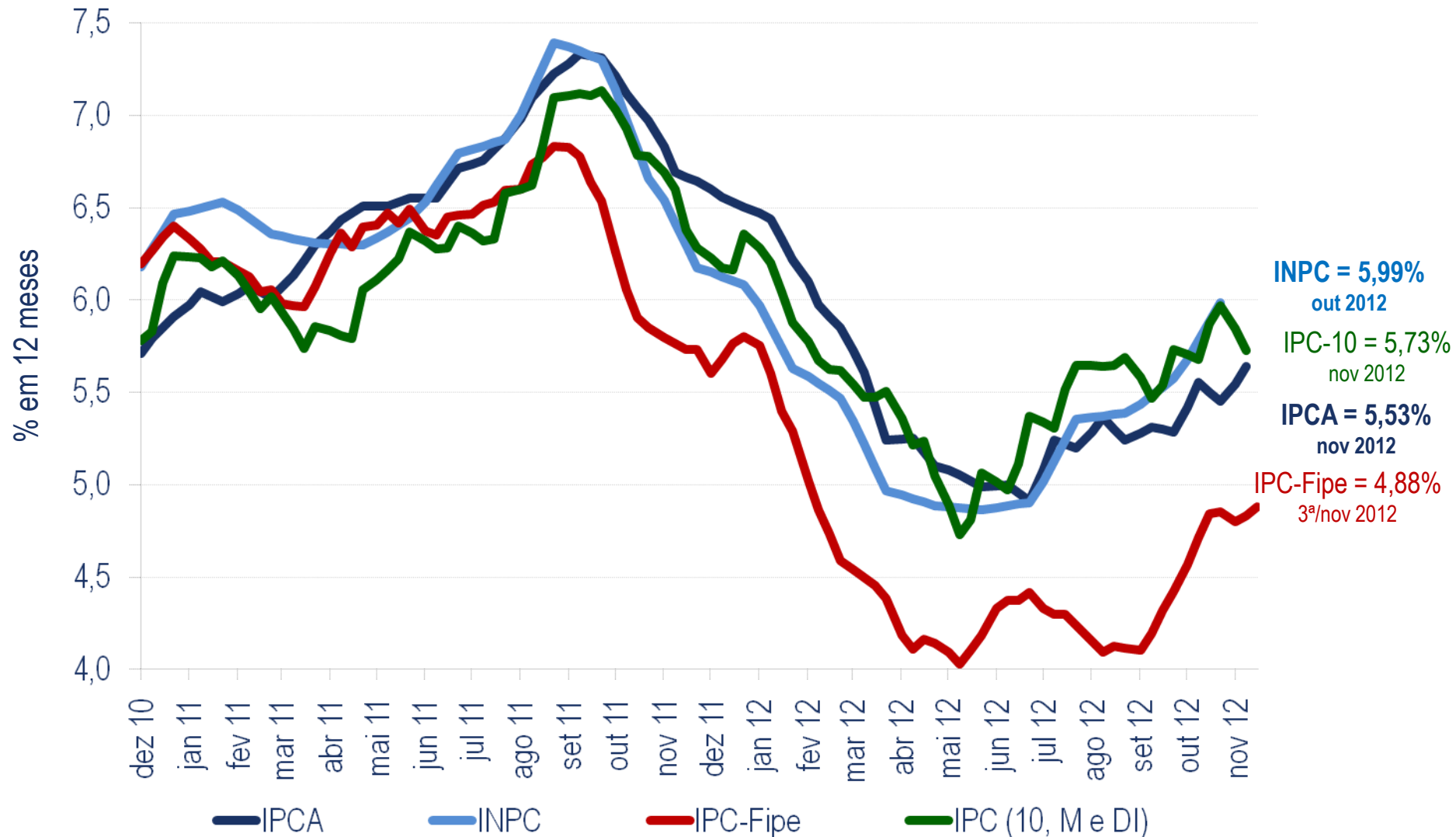
Índices de Preços ao Produtor



Índices Gerais de Preços



Índices de Preços ao Consumidor



IPCA – Nov/12

Índice Geral	0,60
Alimentação e Bebidas	0,79
Habitação	0,64
Artigos de Residência	0,47
Vestuário	0,86
Transportes	0,68
Saúde e Cuidados Pessoais	0,32
Despesas Pessoais	0,53
Educação	0,05
Comunicação	0,31

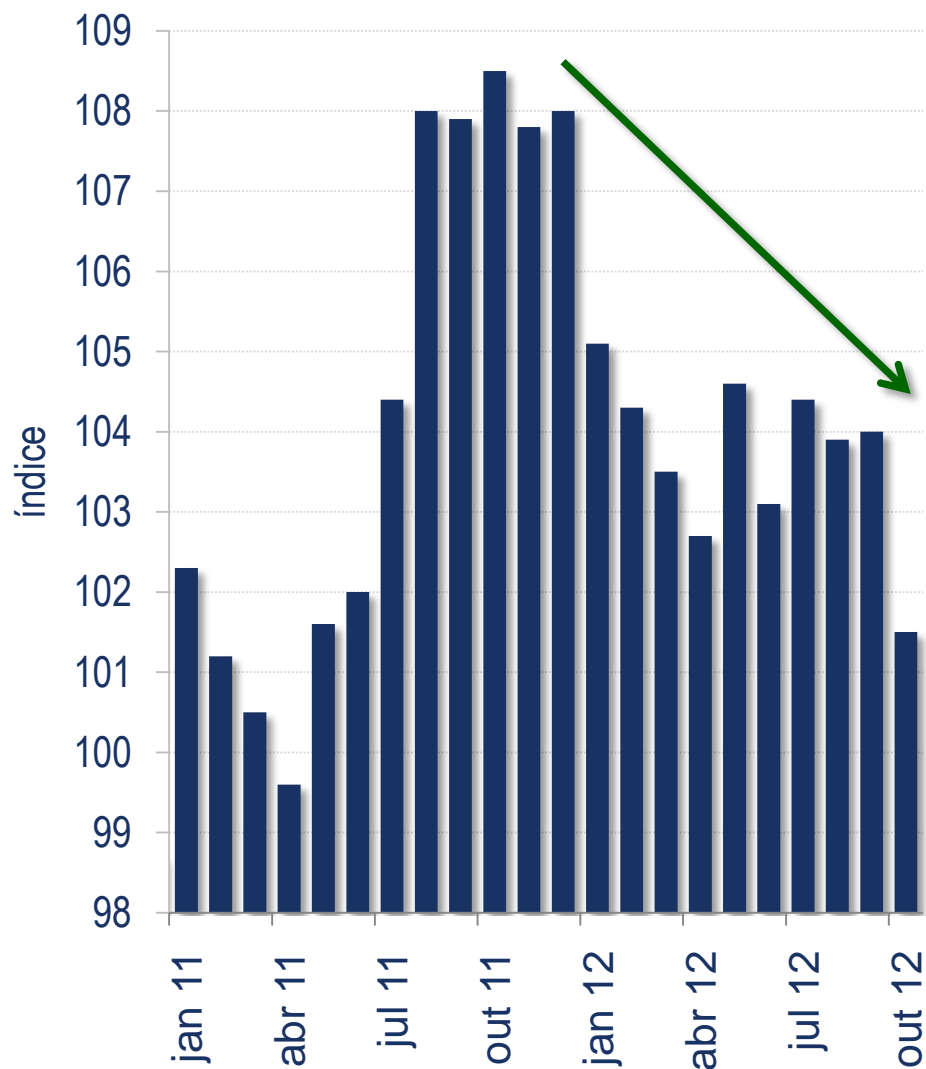
2.4 Atividade

PIB - Variação

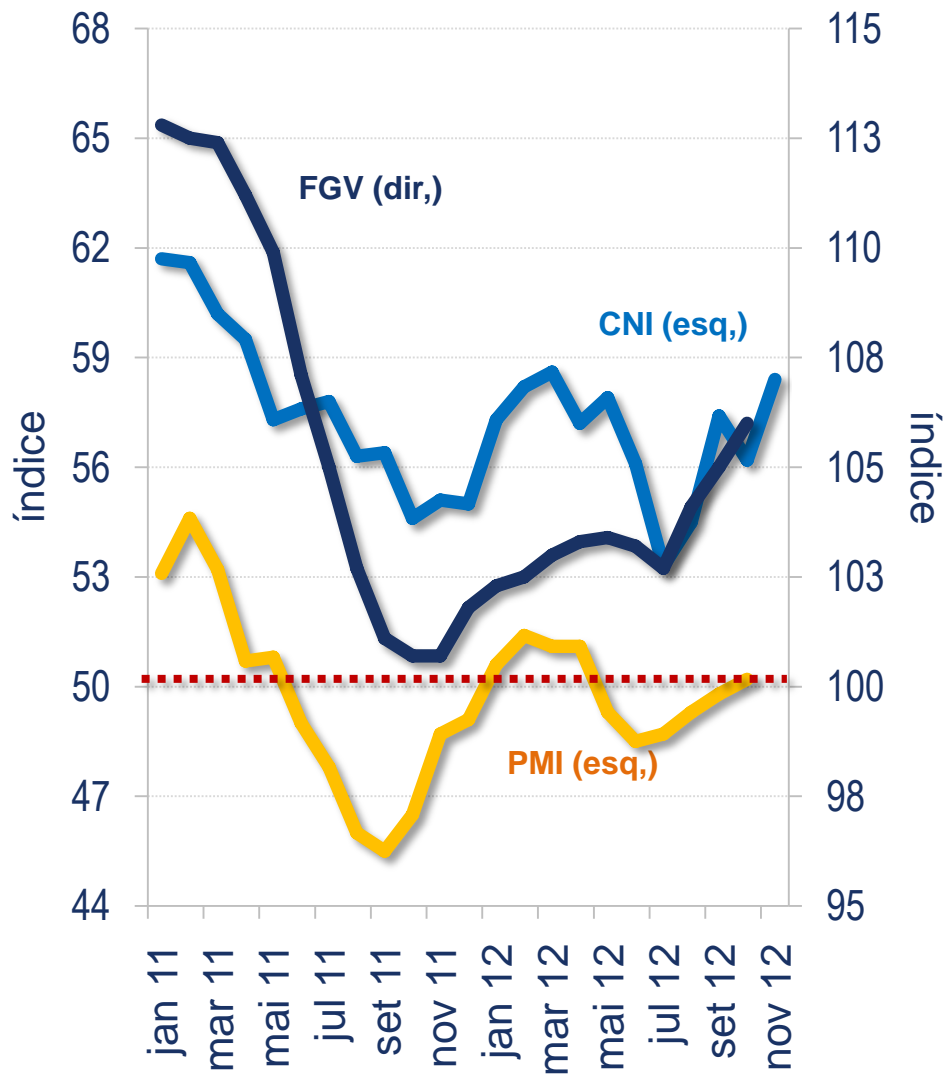
	3 tri 2012	2 tri 2012	1 tri 2012	Em 4 trim	3 tri 12/ 3 tri 11	2 tri 12/ 2 tri 11	1 tri 12/ 1 tri 11	(var %) 2011
PIB pm	0,59	0,24	0,06	0,87	0,87	0,49	0,75	2,73
Agropecuária	2,50	6,82	-7,68	0,75	3,56	1,68	-8,54	3,90
Indústria	1,06	-1,76	0,70	-0,93	-0,95	-2,41	0,07	1,58
Serviços	0,00	0,48	0,59	1,46	1,36	1,50	1,58	2,73

Sinais de Recuperação na Indústria

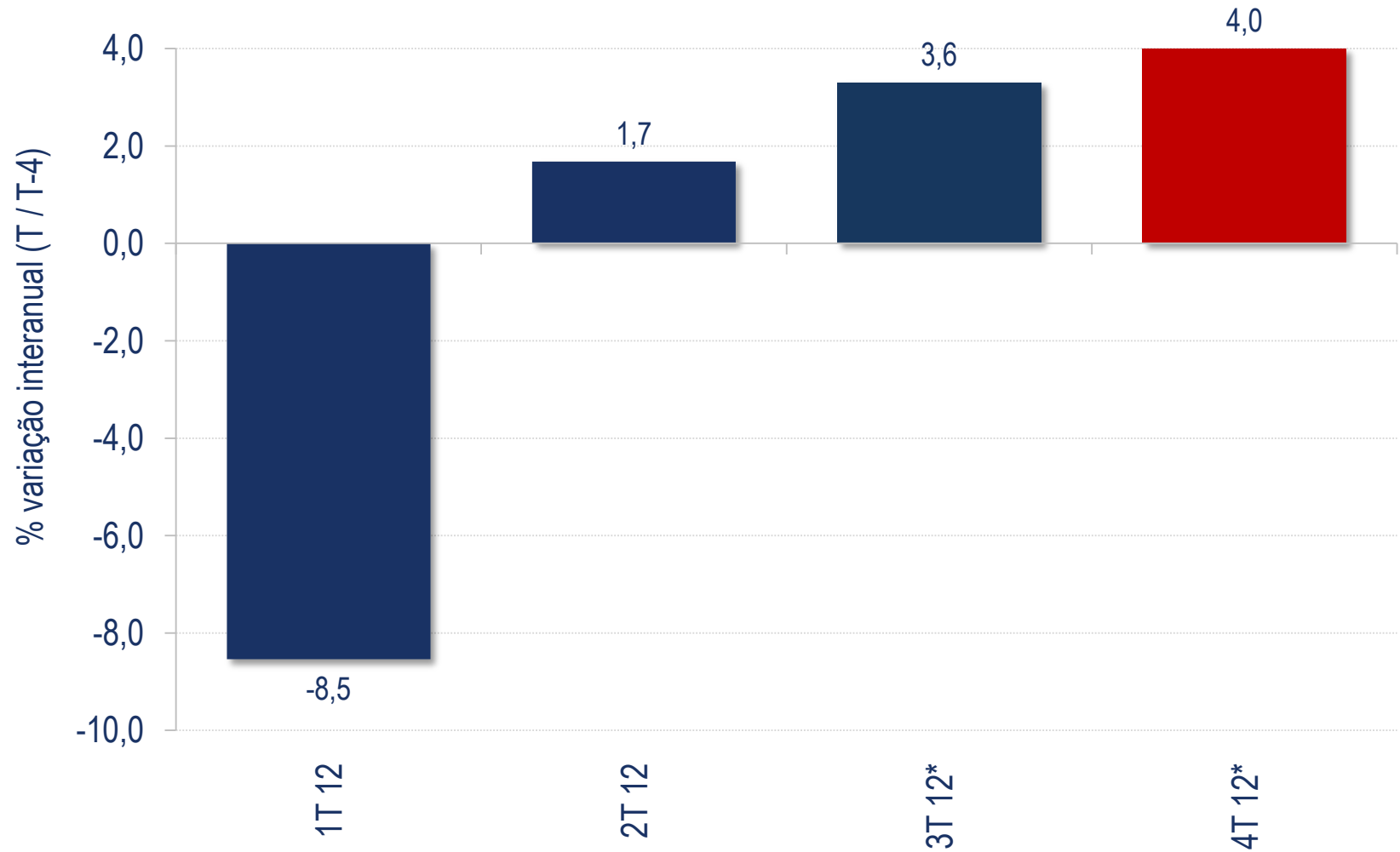
Estoque na indústria



Confiança da indústria



PIB do Setor Agropecuário: Recuperação



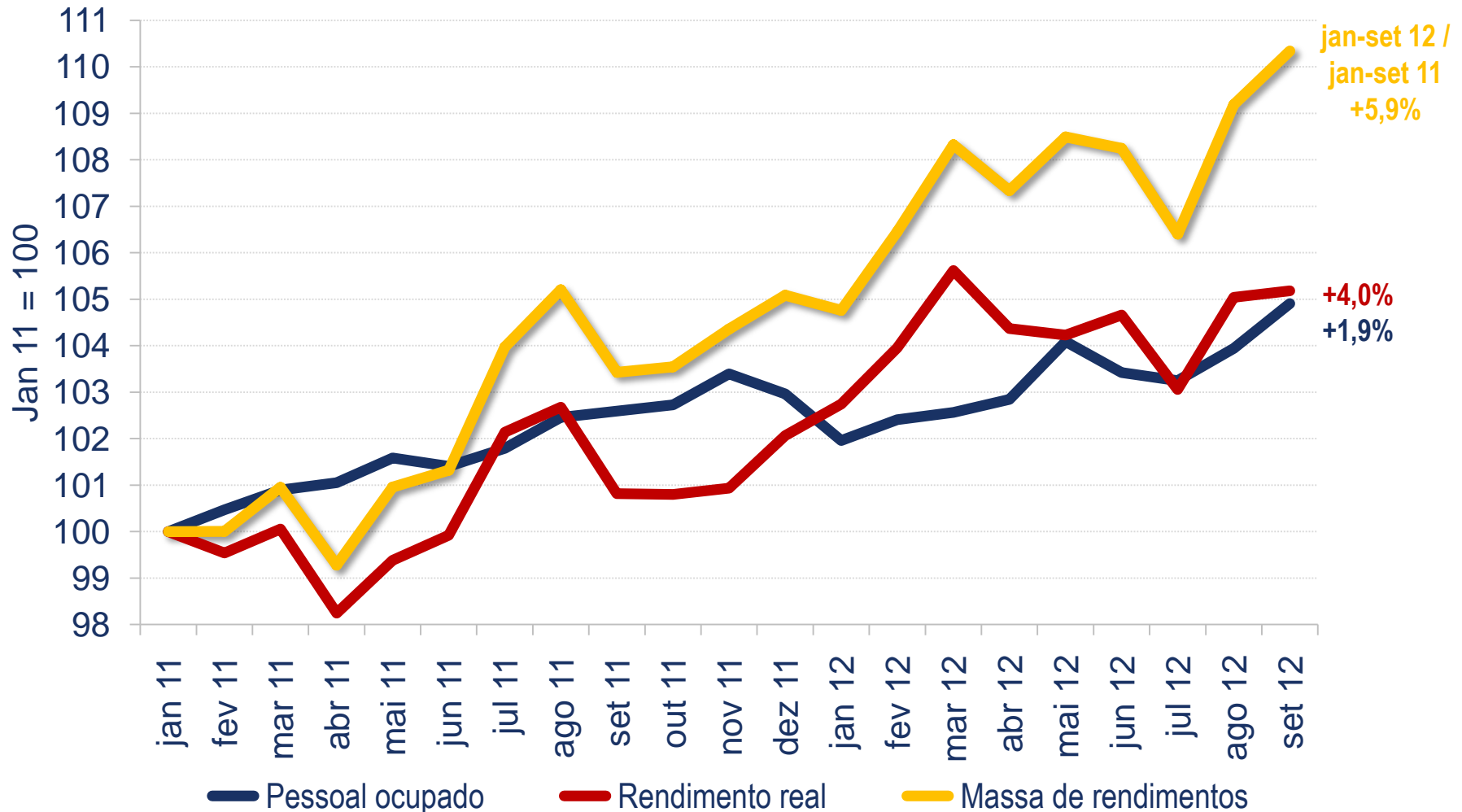
*Focus (16/nov)

Demanda: Fatores de Sustentação

- A demanda doméstica mantém-se como principal fator de sustentação do crescimento:
 - Taxa de desemprego em nível historicamente baixo
 - Economia continua gerando empregos formais
 - Renda real do trabalhador em ascensão
 - Massa salarial em expansão
- Perspectivas mais favoráveis para o investimento: condições de financiamento e estoques ajustados

Ocupação e Renda em Ascensão

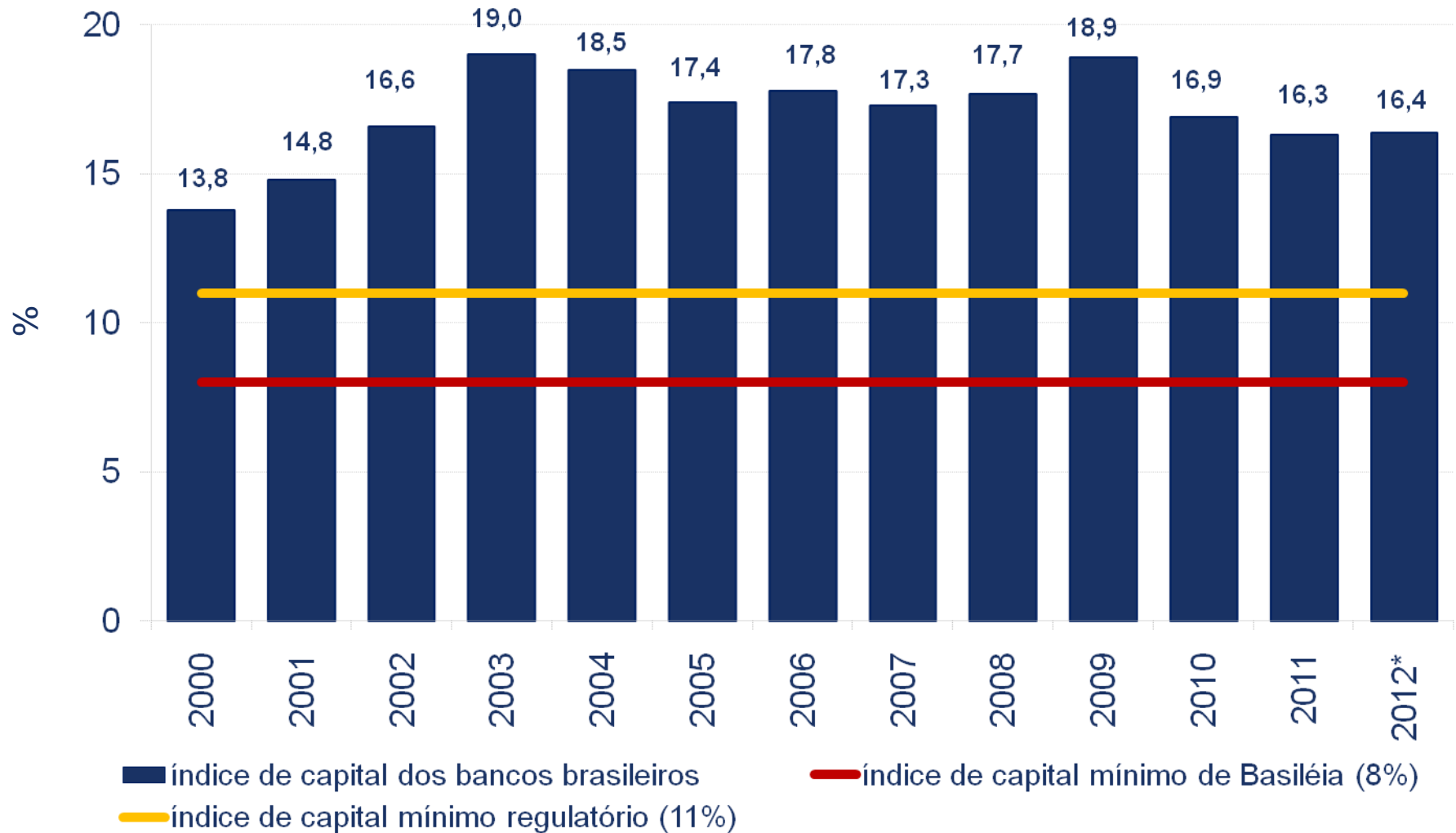
O número de pessoas ocupadas e a renda dos trabalhadores continuam crescendo, mas o ritmo de expansão reduziu-se nos últimos meses



2.5 Sistema Financeiro Nacional

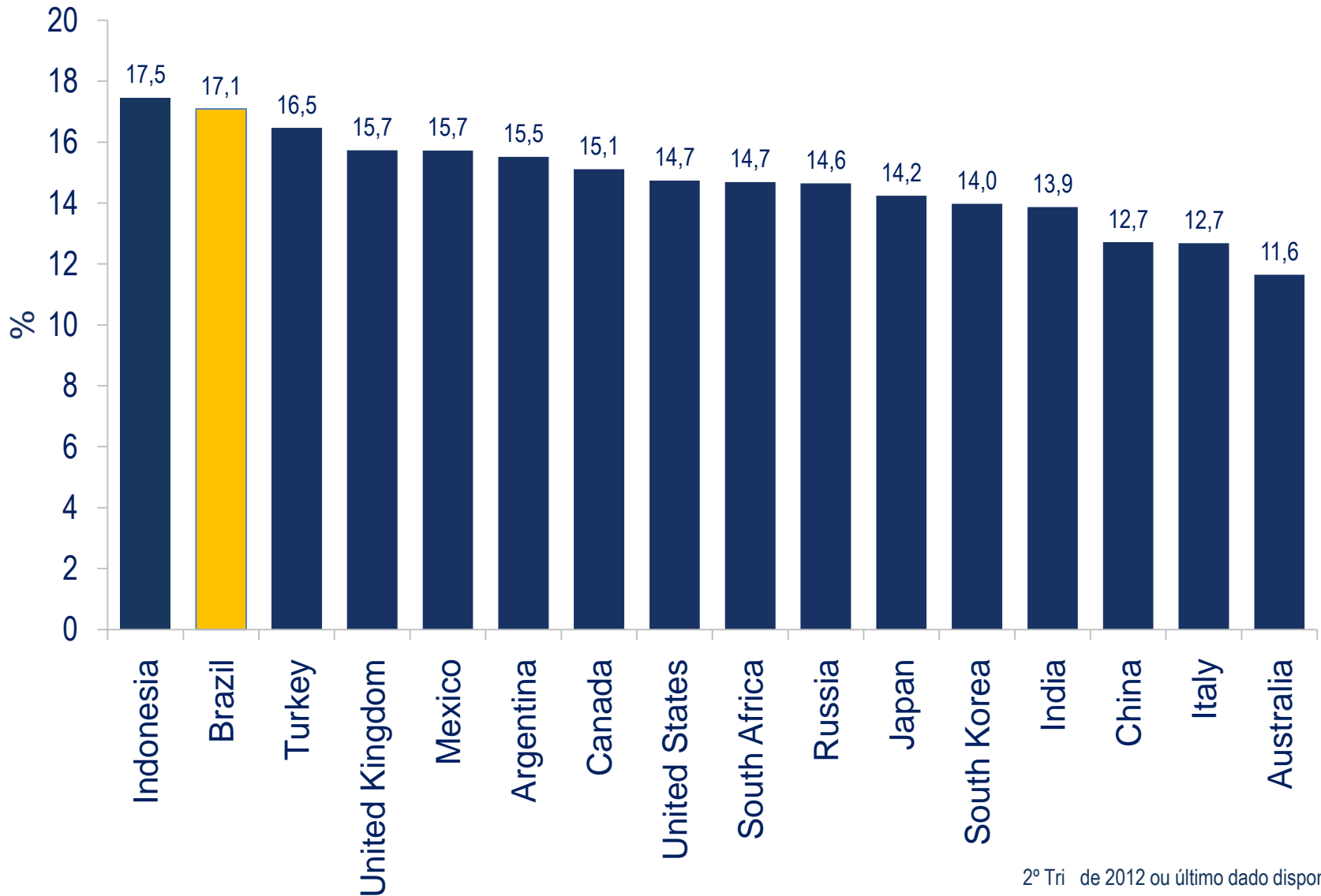
Bancos Brasileiros—Índice de Adequação do Capital

taxa de alavancagem: 9,8



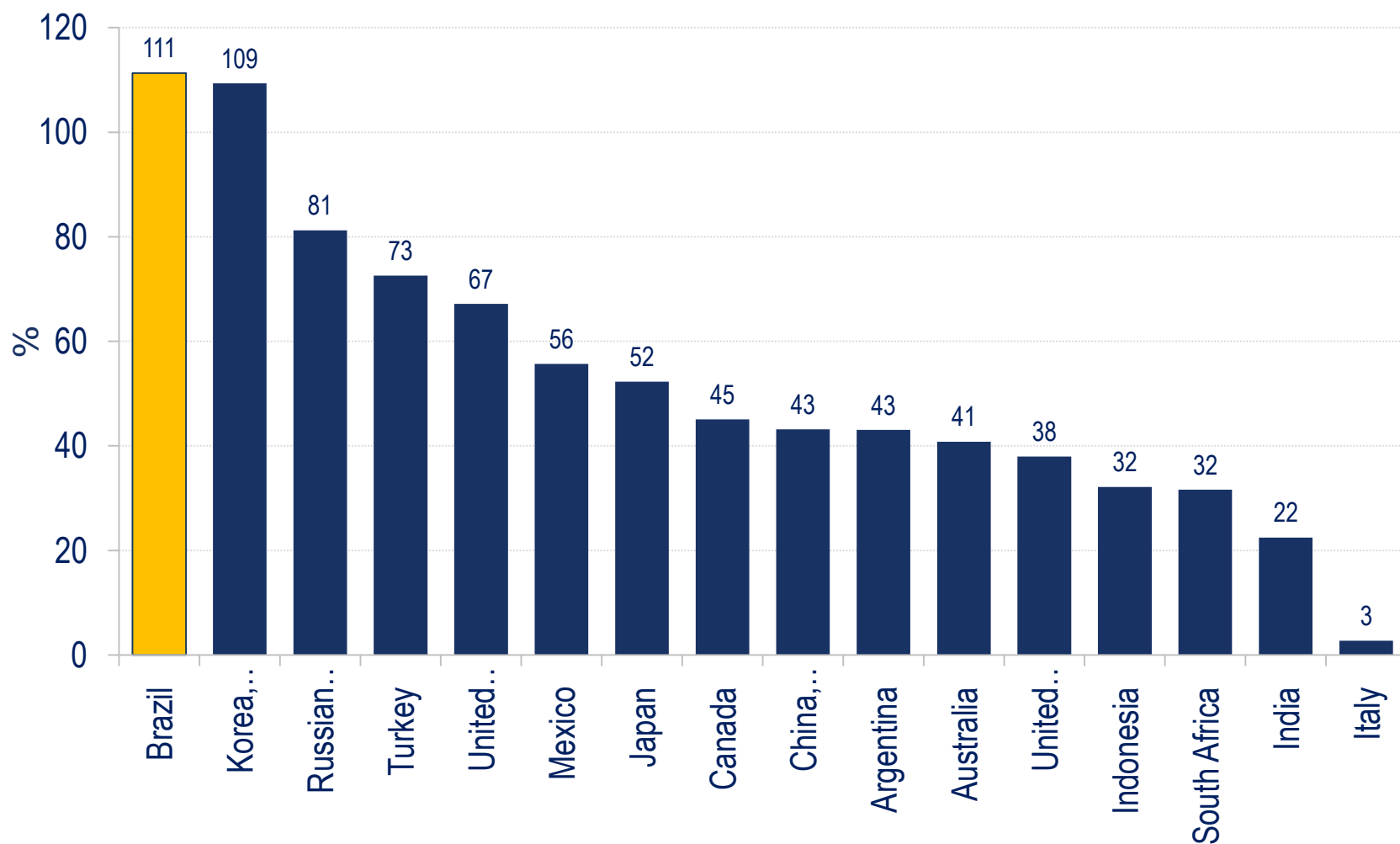
*out 12

Índice de Basileia



2º Tri de 2012 ou último dado disponível

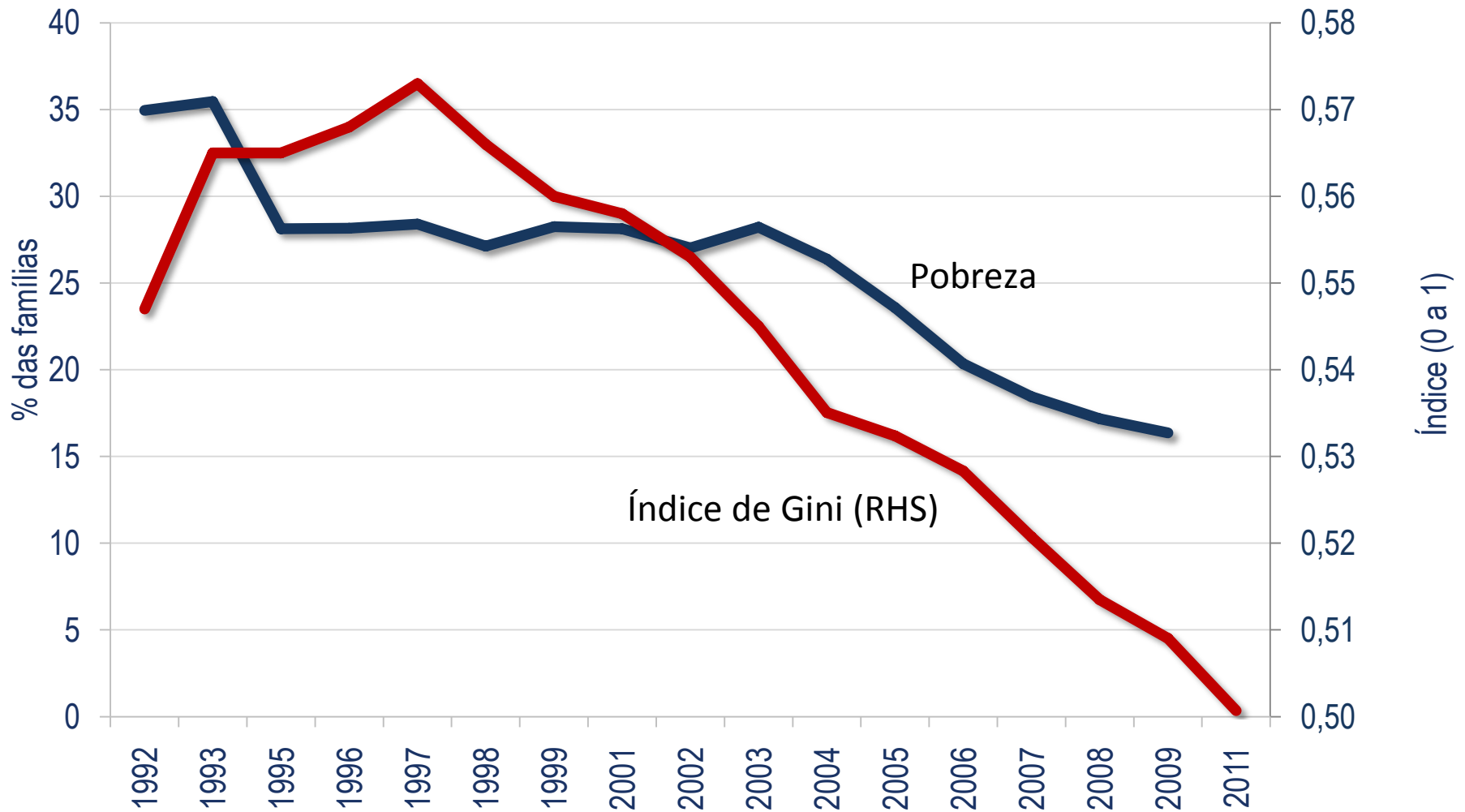
Ativos Líquidos / Passivos de Curto Prazo



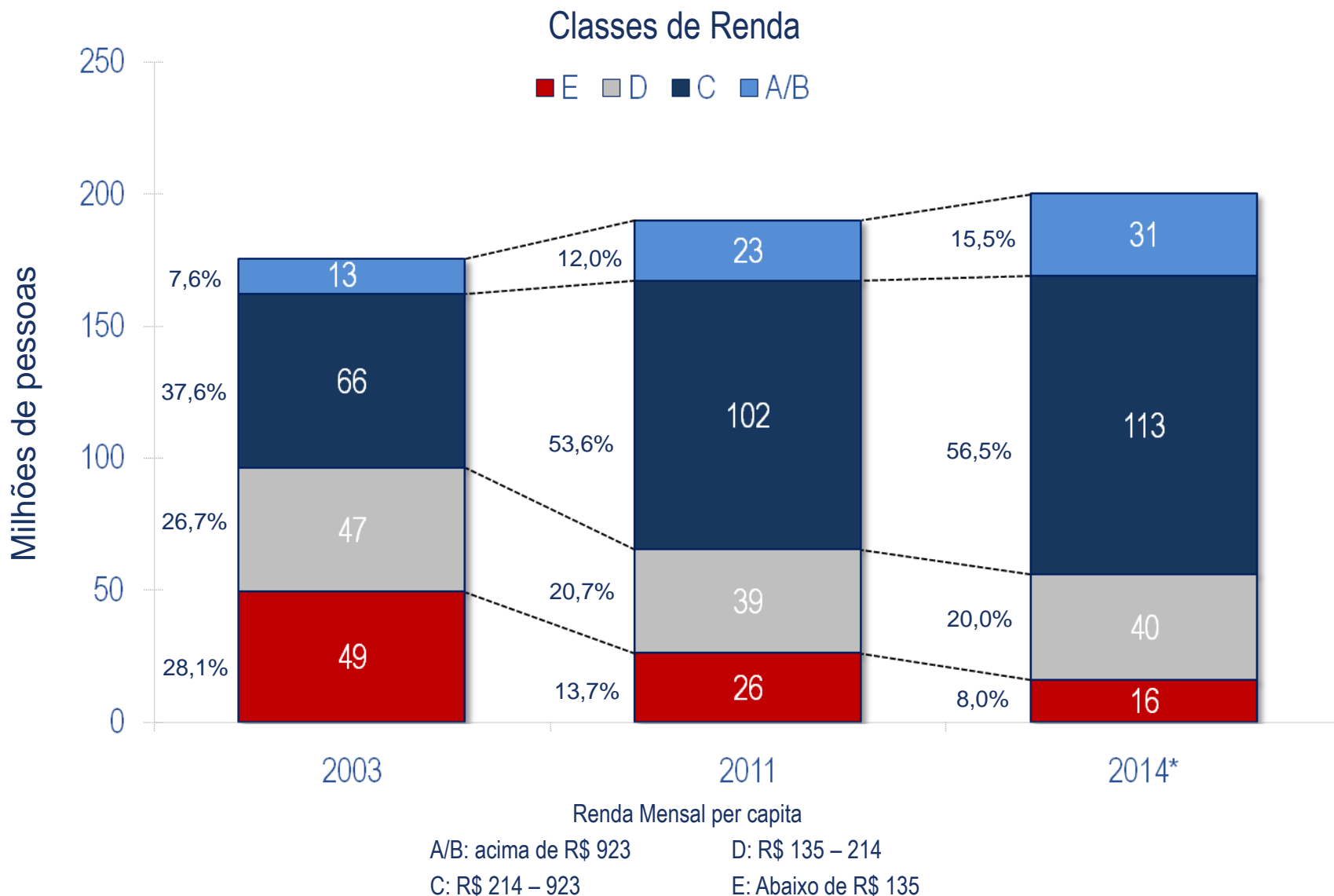
2º Tri de 2012 ou último dado disponível

2.6 Distribuição de Renda

Desigualdade de Renda



Classe Média em Expansão → + Mercado Consumidor Interno



3. Considerações Finais

- Cenário internacional complexo e com perspectiva de baixo crescimento
- Ritmo da atividade econômica no Brasil deve se intensificar no último trimestre de 2012 e no próximo ano
- Inflação em trajetória de convergência para a meta, ainda que de forma não linear
- Melhor distribuição de renda e expansão da classe média
- Oportunidades de investimento: baixo custo do capital e programas de expansão e modernização da Infraestrutura no País

Obrigado

Aldo Luiz Mendes